

Falta de lógica

O sr. Cerveira de Albuquerque é um general do exército e ao mesmo tempo articula no *Diário de Notícias*, invadindo assim os domínios da imprensa. Como general do exército é um homem sujeito à ferrea disciplina militar; como articulista entende ser tão livre como a água e como ela poder cair a fundo sobre os misérrimos animais que rastejam cá por baixo. Como articulista usou da sua liberdade de crítica, mas como general está-lhe sofredendo as consequências.

Não podemos deixar de reconhecer que à imprensa deve ser dada toda a liberdade de crítica. Achamos que o jornalista deve ser inteiramente livre e às suas afirmações, porventura errôneas, devem opor-se-lhe objeções e argumentos e nunca a odiosa perseguição que não convence ninguém e só deixa mal colocado o perseguidor. Nesta parte estamos ao lado do sr. Cerveira de Albuquerque articulista.

Mas não foi afinal o articulista que foi punido mas o militar. Ora o militar entre outras obrigações de profissão, tem a obrigação de não discutir os actos dos seus superiores e dos poderes constituídos. Portanto um militar não pode ser jornalista, a não ser sob condição de não usar da liberdade que deve atribuir-se à imprensa. O sr. Cerveira de Albuquerque, deixando-se permanecer na tropa, chegar a general, gosar todas as vantagens de o ser, tinha necessariamente de se sujeitar à grilheta infamante da sua falta de independência, da sua escravização perante o Estado.

São inconciliáveis estes dois princípios — a liberdade e a disciplina. Como militar, ao sr. Cerveira de Albuquerque estava vedado manifestar-se como jornalista. Homem de imprensa, presando os seus direitos de livre crítica, o sr. Cerveira de Albuquerque nunca devia ter-se feito militar.

Quando um misérrimo soldado vem à redacção dum jornal queixar-se de superiores seus ou criticar ordens de serviço, a disciplina militar surge logo dum maneira violenta para castigar esse soldado.

E' possível mesmo que o sr. Cerveira de Albuquerque, na sua longa carreira militar, tenha alguma vez usado desses rigores para com as pragas suas subordinadas, achando o facto muito natural. Não tem, por isso, que surpreender-se se os seus queixumes no *Diário de Notícias* provocaram um procedimento idêntico.

E' revoltante, não é verdade, que um simples artigo de jornal provoque uma reacção desta natureza e o seu autor, por ser militar, sofra uma perseguição desta natureza? Evidentemente, e não seremos nós que o aplaudamos. Mas foi o sr. Cerveira de Albuquerque que voluntariamente se colocou nessa situação humilhante. E por isto apenas: é que se se é obrigado a ser soldado, ninguém é obrigado a ser oficial e a permanecer no exército.

Não é verdade

O século de ontem, na local crise de trabalho, afirmava que os delegados da U. S. O. se tinham comprometido a não fazer manifestações na rua.

E' falsa tal informação, pois sabemos que nem os delegados da U. S. O. aceitaram tal proposição, nem tam pouco a lhes foi feita. No que concordaram foi que era de direito o cortejo de operários esmolando, acendendo, pois, de fundamento tal informação.

A ditadura das forças vivas

Afinal, essa União dos Interesses Económicos é uma organização política. E' a máquina política que os comerciantes e industriais estão montando em todo o país. Formam comissões paraquais e distritais e preparam-se para concorrer às urnas nas próximas eleições. Aspiram não só a invadir o parlamento como a formar governo.

Esses cavalheiros da indústria e do comércio, classe parasitária que vive à custa do povo, e que domina a sociedade pela força económica, pretendem conquistar o poder para mais livremente dividirem o bolo.

Se os intentos das forças vivas fossem coroados de êxito, o país ver-se-ia subitamente em presença duma ditadura comercial e industrial, tam condenável como qualquer outra ditadura.

Temos, por várias vezes, posto o operariado de sobreaviso contra as ditaduras militares odiosas e ferozes, não podemos deixar de lançar também o alarme contra a ditadura das forças vivas.

Os dias que decorrem são de dôr e de tragédia

Uma reportagem triste que dá uma pálida ideia da situação aflitiva em que se encontram os desempregados

Dias negros de miséria são estes que vão decorrendo. A crise de trabalho, cruel, impiedosa, passou pelos lares operários como um furacão, levando consigo a alegria simples do povo, os sorrisos das mães e a despreocupação ingénua das crianças.

O capitalismo criminoso, egoísta, feroz, está praticando o odioso crime de fechar as portas das oficinas e das fábricas, arremessando para a rua milhares de desempregados.

A fome espalha a dôr nos tugúrios pobres, e a morte espanta sinistramente, como uma fera sanguinária, o momento oportuno para cair sobre as crianças e levá-las para o seu covil misterioso.

Sopram rijas e cortantes as nortadas do Inverno. As intempéries não se movem com a situação desesperada dos párias. O vento traz nas suas azas invisíveis o germe da doença e do aniquilamento.

Os corações sensíveis estão de luto.

Os transtornos, a ruína, o desespero

Todos os dias os desempregados fazem romaria à União dos Sindicatos e à sede do Sindicato Único da Construção Civil. Vem na esperança de encontrar colocação. Na sua maioria lutam já com enormes dificuldades económicas. Nesta época em que tudo se paga a peso de ouro, um dia sem trabalho causa transtornos; uma semana é a ruína, um mês é o desespero.

Fácilmente se depreende o estado de espírito em que se encontram os desempregados. Quantos deles, nos momentos de maior angústia, não terão pensado nas soluções mais absurdas, mais violentas para a sua situação?

Em tais transe é preciso ser-se dotado duma moral muito resistente e sã para não se cometer um acto imprudente.

O que o "reporter" de "A Batalha" ouviu

O "reporter" andou, com o coração oprimido pela angústia e pela emoção, entre esses grupos de operários dispersos pelos corredores do edifício da C. G. T. Escutava os comentários, deste ou daquele, acerca da situação melindrosa criada pela crise de trabalho.

— Parece que o governo está à espera que a gente morra de fome para depois nos acudir.

— Se nós assaltássemos as padarias para matar a fome aos filhos chamavam-nos criminosos.

— A miséria não se marca prazos. Queremos trabalho ou pão.

Alguns ainda tinham ânimo para fazer esportos.

— Talvez nos enviem para a África como vândalos... a gente não trabalha...

— Eles dizem que não há que fazer, mas o povo não tem casas para morar.

E se juntássemos todos os ditos, todas as imprecações, todas as ironias poderíamos fazer com as frases do povo o melhor artigo de crítica à situação anormal que se atravessa.

O drama de dois velhotes

Um velhote sumia-se num recanto mais obscuro do corredor. Face simpática e tostada por soalheiros de muitos anos, mãos nas algibeiras, estava para ali calado, como se ali se escondesse.

— PELA POLÍCIA

Um homem que infunde terror

O dr. Paiva Loreno e mais pessoal do Governo Civil classificam de arbitrário o proceder de Ferreira do Amaral

Não sabemos se o sr. Ferreira do Amaral é um homem tam perigoso que meta medo aos governos; o que sabemos é que os factos tomam essa aparência. E pelos factos murmura-se que o comandante da polícia é pior do que uma fera e que o governo tem medo dele. Isto chega-se a dizer, alto e em bom som, no "Martinho", que é o local do herói do "medo na Flandres" escolhe para que a multidão lhe contemple as barbas através das altas vidraças das largas portas.

O que é certo é que, verdade ou não o que por aí se diz, o fascista Ferreira do Amaral tomou uns ares de ditador que vão até ao ponto de se julgar o Mussolini do Governo Civil. Quem manda lá dentro é ele. Ele é que faz tudo, ele é que sabe tudo. Manda mais do que os chefes das outras polícias e o governador civil é no meio daquilo tudo uma figura apagada e triste, recosa de ouvir uma descompostura desse ditador que se apia não se sabe em que força oculta e misteriosa.

Já manda a polícia de segurança fazer investigações; os presos mantêm-se incommunicáveis à sua ordem. Ele é tudo, ele faz tudo.

Ora, estas cousas não são menos nós quem as afirma, é gente cotada ali do Governo Civil. E' o dr. sr. Paiva Loreno que classifica de arbitrário o procedimento do comandante da polícia; é o juiz dr. Magalhães que faz idênticas declarações.

Quando estas cousas já se dizem em público, fácil é calcular-se o que vai lá pelo Governo Civil. São capazes de se comer uns aos outros.

Estamos à espera de que, num momento de mau humor, mande qualquer cabo de esquadra ali ao Terreiro do Paço prender o ministro do Interior. E' só o que falta.

PELA POLÍCIA

Um homem que infunde terror

O dr. Paiva Loreno e mais pessoal do Governo Civil classificam de arbitrário o proceder de Ferreira do Amaral

Não sabemos se o sr. Ferreira do Amaral é um homem tam perigoso que meta medo aos governos; o que sabemos é que os factos tomam essa aparência. E pelos factos murmura-se que o comandante da polícia é pior do que uma fera e que o governo tem medo dele. Isto chega-se a dizer, alto e em bom som, no "Martinho", que é o local do herói do "medo na Flandres" escolhe para que a multidão lhe contemple as barbas através das altas vidraças das largas portas.

O que é certo é que, verdade ou não o que por aí se diz, o fascista Ferreira do Amaral tomou uns ares de ditador que vão até ao ponto de se julgar o Mussolini do Governo Civil. Quem manda lá dentro é ele. Ele é que faz tudo, ele é que sabe tudo. Manda mais do que os chefes das outras polícias e o governador civil é no meio daquilo tudo uma figura apagada e triste, recosa de ouvir uma descompostura desse ditador que se apia não se sabe em que força oculta e misteriosa.

Já manda a polícia de segurança fazer investigações; os presos mantêm-se incommunicáveis à sua ordem. Ele é tudo, ele faz tudo.

Ora, estas cousas não são menos nós quem as afirma, é gente cotada ali do Governo Civil. E' o dr. sr. Paiva Loreno que classifica de arbitrário o procedimento do comandante da polícia; é o juiz dr. Magalhães que faz idênticas declarações.

Quando estas cousas já se dizem em público, fácil é calcular-se o que vai lá pelo Governo Civil. São capazes de se comer uns aos outros.

Estamos à espera de que, num momento de mau humor, mande qualquer cabo de esquadra ali ao Terreiro do Paço prender o ministro do Interior. E' só o que falta.

Saibam quantos...

Anteontem reuniu-se a assembleia geral da nova Associação de Escritores e Jornalistas. Presidiu o dr. sr. Júlio Dantas, que tam bem se houve na condução dos trabalhos que o sr. José Parreira, pessoa muito viajada e com grande prática da vida, que douz assombrado.

Parreira, que tem visto dirigir assembleias gerais na França e na China, na Libéria e no Chile, na Argentina e em Espanha, na Turquia e na Rússia, confessou que jamais tivera o prazer de assistir a uma assembleia tam bem conduzida como a dos escritores e jornalistas. Júlio Dantas conduziu-se duma maneira simplesmente magistral. Já toda a gente conhecia em Júlio Dantas as suas qualidades excepcionais de dramaturgo, de homem de Estado, de cronista, de romancista, de poeta, de orador, de médico e de contista. A qualidade de dirigente de assembleias revelou-se anteontem aos olhos experimentados do sr. José Parreira.

Foi uma revelação sensacional! Os fios do telégrafo vão estremececer... de entusiasmo ao transmitir para o seio das doudas academias estrangeiras a novidade sensacional: "Dantas foi aclamado o melhor condutor de assembleias".

Razão teve, pois, o sr. José Parreira em propor, por esse motivo, um voto de louvor ao dr. Júlio Dantas, que foi, como é justo, aclamado pela inteligente assembleia.

EM ITÁLIA

Perturbações Intestinais — 50 prisões

ROMA, 9. — Têm continuado as pesquisas e as investigações em várias cidades de Itália. Os liberais condenam a política do governo e o cerceamento das liberdades públicas. Os jornais dizem que as novas eleições são incapazes de resolver a crise. Em Genova têm havido tumultos e em Florença houve cincoenta prisões e entre elas a do capitão Calosci, secretário da Associação da União Espiritual Danunziana. — (R.).

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

O fracasso da tática comunista nos sindicatos reformistas da Alemanha

Uma ordem da I. S. V. diz que os operários deviam filiar-se nos sindicatos reformistas. A falta de perspectivas dessa tática comunista, demonstra-se pelas chamadas condições de Gotha com as quais os comunistas julgam ilusoriar os trabalhadores.

Conseguiram obter uma maioria na direcção dos sindicatos de Gotha; em seguida apresentaram pedidos de salários mais elevados, reclamaram o estabelecimento do horário das 8 horas de trabalho e insistiram pela libertação dos presos políticos. Depois proclamaram bem alto que a comissão local de Gotha levava todo o proletariado da Alemanha a reconhecer esses pedidos. Em face do barulho que se fez sobre essas exigências puramente platónicas, a classe operária viu claramente que apenas se tratava dum embuste, pois não teve nenhum eco nas grandes massas qualquer acção a favor desses pedidos.

A comissão central da A. D. G. B. (central do reformismo) perante esses pedidos resolveu não reconhecer o comité local comunista de Gotha e foi nomeado um novo "comité" local reformista. Desta forma os comunistas foram excluídos do movimento operário.

O que os comunistas são obrigados a reconhecer no dia de hoje, já o reconheceram os sindicalistas revolucionários há muito tempo.

O caso que comentamos confirma de novo o valor da tática da F. A. U. D., e segundo a qual os nossos camaradas consideram que a luta contra o capitalismo e contra a reacção só pode obter uma vitória inegável, iniciando os trabalhadores a abandonarem as organizações reformistas e a organizarem-se nas organizações económicas de luta. Só assim pode ser realizada a luta em prol dos interesses dos escravos assalariados sem consideração para nenhum partido, nem para nenhum governo.

Moscóvia, prevendo a decadência do comunismo em todos os países, ordena a coligação com os reformistas de Amsterdão

A nova ordem do Krenlim moscovita exige que os comunistas de todos os países e os trabalhadores, em geral ingressem nos sindicatos reformistas que Moscóvia até já classificou de reacção. As ordens de Moscóvia a respeito da atitude dos comunistas perante os sindicatos (tem variado tanto, desde que existe a Internacional Comunista, como um homem assado muda de camisa).

O ano passado a ordem era: Fora dos sindicatos reacção. Hoje é: Para os sindicatos reacção. Há dois ou três anos diziam, pelo contrário: Conquistar dos sindicatos reformistas. E se compararmos as ordens de hoje com as de há 2 ou três anos, vemos que, afinal, todos eles foram por apoiar a entrada nos sindicatos reformistas. Como na primeira época existia uma situação revolucionária e ainda estava muito fresca a recordação da vergonhosa tração das Unões reformistas durante a guerra, necessitava-se dum impulso mais poderoso para incitar os trabalhadores que tinham voltado as costas aos sindicatos reformistas, a regressar de novo às Unões. Por esta razão, disse-se nessa época: Conquistar a revolução dos sindicatos.

Hoje, a situação mudou, e os oportunistas de Moscóvia adaptaram-se à nova situação.

Os partidos comunistas de todos os países, especialmente da Alemanha, onde estão postos todas as esperanças de Moscóvia, entram na época da decadência. Para conter o desabamento completo, procuram agarrar-se aos sindicatos reformistas e chegar a um acordo com os de Amsterdão. Fez-se o primeiro ensaio com o pacto entre os sindicatos russos e os ingleses. Mas como, com essa União com os reformistas nunca conseguiriam as mesmas palavras de ordem que em 1921, quer dizer a revolução dos sindicatos, contentam-se hoje em dizer: Unidade do movimento sindical. O que significa esta nova ordem, compreender-se-há bem, quando conhecermos uma que o governo comunista deu na Alemanha, isto é, a formação base dos núcleos de fábrica, pois a forma de organização praticada até agora não pôde manter-se e desfêz-se. Mas esses núcleos de fábricas estão-se decompondo igualmente na maioria dos grandes estabelecimentos alemães, a pesar do grande número de jornais de fábricas ajudados financeiramente por Moscóvia.

A ordem: Unidade do movimento sindical nacional e internacional, apenas significa que os partidos comunistas querem agarrar-se ao movimento operário, a pesar de todos os fracassos que isso lhe custe. E se aprofundarmos mais as coisas, veremos que todas as ordens de Moscóvia foram forçadas pelos representantes do governo russo, no interesse da política exterior do seu país.

Paralelamente às aspirações de se unirem com os reformistas, nutrem o desejo de serem reconhecidos pelos Estados capitalistas. E, como os reformistas de Amsterdão são os guias dos governos capitalistas de todos os países, o governo russo julgava aproximar-se do seu objectivo, isto é, do reconhecimento pelo capitalismo internacional, mediante a unificação com a Internacional de Amsterdão.

Como o operariado japonês se organiza e faz greves a despeito das proibições legais

Há quinze anos que se começaram a organizar os trabalhadores japoneses, e apesar de já haver algumas centenas de milhares de indivíduos organizados por todo o país, o governo do Japão tem-se negado categoricamente a reconhecer as associações operárias. Ainda mais: ele tem-se oposto a este movimento por meio duma legislação repressiva, da qual há a destacar o artigo 17.º do regulamento da paz.

Segundo esse artigo, aqueles que "com o fim de provocarem uma greve seduzirem ou incitarem outros serão sentenciados de um a seis meses de prisão, com multa adicional de 3 a 30 yens".

Contudo, já alguns casos as organizações operárias têm sido reconhecidas formalmente pelos patrões.

A primeira vez que foi reconhecido a um organismo operário autoridade para discutir uma questão com outra entidade foi em outubro de 1920, no caso da União dos Marinheiros do Japão com a Companhia de Kantoda Kisen.

A pesar das perseguições, já por várias vezes o operariado do Japão se tem lançado em importantes movimentos de greve, tendo um terminado com sucesso, e tendo outros os grevistas sido obrigados a aceitar incondicionalmente as imposições dos patrões; alguns casos até foram as organizações dissolvidas. A greve de Kobe, que principiou nas docas de Kawasaki no verão de 1921, é um caso típico.

Todavia, não obstante os maus tratos e a espionagem, o movimento operário tem-se desenvolvido mais rapidamente no Japão do que noutro qualquer país do Oriente, colaborando nele estudantes e outros elementos conhecedores das condições económicas do proletariado.

A VIDA ENCARECE

Precisamente quando a crise de trabalho mais se acentua, os géneros de primeira necessidade sobem de preço. Antigamente um operário que estivesse desempregado umas semanas podia ir vivendo, esperando uma nova colocação. Com cinco tostões que obtivesse de amigos, já passava um dia, sobretudo se não tivesse encargos de família. Hoje é-lhe impossível poder viver da solidariedade dos seus camaradas. A vida encareceu extraordinariamente. Uma semana sem trabalho é uma catástrofe.

Ora a verdade é que a solução da crise de trabalho está demorando tanto que natural é que se desencadeie uma grave perturbação a que ninguém possa atalhar. Tudo recomendava por isso que ao menos se procurasse baratear os géneros de primeira necessidade em vez de os deixar encarecer criminosamente.

A questão do peixe tem de ser resolvida já, sob pena de o povo desesperado limpar o cais, desimpedindo-o para que a descarga do peixe se possa fazer à vontade, em vez de ficar a apodrecer para ir para o guano, quando há tanta gente a passar necessidade. Quem ocupa o cais que o abandone. Acima de quaisquer interesses do Estado está o interesse geral e o desespero da fome. O governo que atenda a isto e ninguém o acuzará de arbitrariedades se amanhã, sem nenhuma atenção pela papelada burocrática mandar sumariamente e dum dia para o outro desalojar o cais.

O que é preciso é baratear os géneros e uma das formas podia ser essa: a da abundância do peixe, sobretudo se por toda a cidade se abrissem inúmeros postos de venda. Mas talvez se prefira transigir com repartições que se não resolvem a ceder no que julgam legítimas regalias mas, fazendo-se assim afinal o jogo dos especuladores. Não se fará pelo menos sem o nosso protesto e o do público, podendo este chegar a revestir na forma violenta.

E' amanhã que se efectua o comício da U. S. O. sobre a crise de trabalho!

Realiza-se amanhã, no Terreiro do Paço, um comício sobre crise de trabalho promovido pela U. S. O. Esse comício não é, nem pode ser um acto banal. O facto que nele vai ser debatido é dum interesse vital para o proletariado. Este não pode deixar de comparecer em massa. Só a sua presença pode resolver o assunto que nele vai ser tratado.

A crise de trabalho não se resolve sem que o proletariado se interesse por este magno problema. O comício de amanhã constitui um acto importante — se o proletariado nele comparecer. Se fôr a inversa que se dê, isso só virá provar que aos trabalhadores lhes é indiferente a falta de trabalho e a dura miséria que é dela consequência directa.

E' necessária muita energia por parte dos trabalhadores para que o plano das "forças-vivas" seja frustrado. No comício de amanhã serão feitas interessantes revelações e serão apresentados documentos de grande importância. Que o proletariado se não esqueça cumprir o seu dever, a fim de que o comício resulte uma parada imponente das vítimas duma odiosa maquinação.

O próximo Congresso Confederal

O Conselho Confederal da C. G. T. aprovou na sua reunião de ontem que o próximo Congresso Confederal se realize dentro dum praso máximo de seis meses. A sua organização ficou a cargo do Comité Confederal por decisão quase unânime. Acontece que o Comité Confederal se encontra asoberbado por outros trabalhos e se encontra reduzido a 5 membros; isto sem meter em conta que tem de elaborar para o Congresso o relatório moral e financeiro que é um documento bastante trabalhoso.

Avistadamente andou o Conselho concedendo ao Comité a faculdade de agregar a si os elementos que julgue necessários para poder desempenhar o pesado encargo que lhe conferiram. Ainda o Conselho foi prudente nessa sua decisão pois só podem ser agregados elementos à comissão organizadora, depois de por ele sancionados. O Comité ficou também habilitado para a escolha desses elementos com uma indicação precisa: os elementos a escolher não devem ser mais dum por cada indústria. Não se conclua daqui que todas as indústrias devam ficar representadas na comissão organizadora. Não é disso que se trata, mas sim de evitar que quasi todos os elementos pertençam a uma ou duas indústrias, quebrando-se assim, antecipadamente, os dentes a qualquer dos habituais maledicentes que levam a vida a denegrir os que trabalham.

Na reunião de ontem foi também resolvido que o Comité Confederal apresente ao Conselho um parecer sobre a data e o local do Congresso, bem como a respectiva ordem de trabalhos. Esta decisão tem por fim rodear de todas as preocupações a organização do Congresso, a fim de que ele possa decorrer com a necessária ordem e proficiência.

Todas estas decisões que foram tomadas após uma serena e elevada discussão, demonstram que o espírito de reflexão predomina na Central dos organismos operários. E' que ser revolucionário e ardente revolucionário não exclui, ao contrário do que muitos estupidamente pensam, o espírito de reflexão. Irreflectidos não são os revolucionários, mas os idiotas e os irracionais.

Fechado este parêntese, prossigamos. Não faltam os que dizem que a organização operária está em declínio ou que pelo menos atravessa um período de perigosa decadência. A esses é excelente resposta o próximo Congresso Confederal.

A C. G. T. vai apresentar-se, em relação à época do Congresso da Covilhã, mais robustecida. Isso só prova que o espírito associativo se vai radicando no proletariado, que o progresso das ideias, ainda que lentamente, se vai realizar. Ainda alguns reparos: Este congresso ao contrário do da Covilhã não é nacional é confederal. Nem doutro modo podia ser. Não se compreende que organismos com representações mais ou menos reais ou fictícias, que não estão filiados na C. G. T., venham votar e influenciar decisões a que depois se escusam. O critério de responsabilidade tem-se de se afirmar, pois as decisões tomam-se com o fito de se realizar e não com o ar duma vaga aspiração. Nada impede esses organismos de aderir à C. G. T. Se não aderem é porque não estão na disposição de colaborar com o proletariado. E, nesse caso, também não lhes assiste o direito de intervir num congresso.

OS "PRÍNCIPES" DA BATOTA

adquirem por preços fabulosos previsões na praça da Figueira

Os vendilhões pretendem que a gente honesta pague os géneros tam caros como os burões da roleta

Os clubs de batota não têm nada de secreto nem de sordido. Funcionam livremente, com profusa iluminação e grande luxo nos pontos mais centrais da cidade, possuindo belas instalações. Hoje tornaram-se tam ricos e tam influentes que bem podem assinalar-se a existência dum autêntico mundo: o mundo da batota, um mundo chic, bem frequentado de lindas mulheres, políticos virtuosos, comerciantes que querem "governar" o país, conservadores e católicos duma moral severíssima e um bando de engasoadores e cronistas. Est

A educação moral na família

A sugestibilidade das crianças ou o poder do exemplo

22 — O cinema

Há melhor ou pior para divertimento da "criança", dizem uns, da "mudança", dizem outros, é o cinema.

O cinema é um excitante maravilhoso. Pode ser-lhe para bem ou para mal. Isso depende do que ele exhibe.

Em todo o caso é muito instrutivo e pode ser também muito educativo.

O cinema é fiscalizado por lei. Mas o que a lei não fiscaliza, o que vós próprios, pais, deveis fiscalizar, é o consumo que vossos filhos e vossas filhas fazem dele. Este consumo vai, para alguns, até ao abuso e à febre.

Nem todas as crianças se parecem. Há-as cuja imaginação e sinceridade se acham muito mal no espectáculo cinematográfico. Compete aos pais vigiar. Para as crianças fracas, impressionáveis, imaginativas, impulsivas, impõe-se uma dosagem severa do cinema, e mesmo, por vezes, a repressão pura e simples.

Em conclusão, o menos que se pode dizer do cinema, para o louvar ou para o condenar, segundo as circunstâncias, segundo a obra de que é instrumento, é que ele pode ser, como a língua de que falava Esopo, a pior e a melhor das coisas.

Trata-se, pois, de aproveitar o que tem de bom e de evitar o que tem de mau.

A prova está no facto de que, nalguns países, já entrou na escola, e que, fora da escola não é permitido lá ir estouvadamente com os filhos, caindo lá como num vespertino.

A GUERRA DE MARROCOS

Os espanhóis recuam

A atrocidade dos gases asfixiantes. Abd-el-Krim está confiante

TANGER, 9. — Há dias que se ouve distintamente nesta cidade o troar do canhão das tropas espanholas e se distinguem os aeroplanos voando sobre as montanhas de Andjaras, e bem assim o rebarbar das bombas por eles lançadas.

Os círculos indígenas estão bastante agitados em virtude de terem chegado aos hospitais grande número de mulheres e crianças atingidas pelos gases asfixiantes. Abd-el-Krim publicou uma proclamação dirigida aos guerreiros do Rif, comunicando-lhes ser falso que existam quaisquer negociações de paz com a Espanha, embora por esta tenham sido enviados muitos emissários, que nunca foram atendidos, visto não quererem tratar a República do Rif no pé de igualdade que lhe confere a sua situação de vencedor.

O chefe termina dizendo que o exército do Rif possui 50.000 homens pertencentes a adreados e armados. Grande número de metralhadoras e aviões foram tomados às tropas espanholas e em breve serão recebidos alguns milhares de pesetas, devidos pela libertação de prisioneiros e os espanhóis deverão aceitar todas as condições que lhes forem impostas, pois no caso contrário não estará longe o dia em que as forças mouras os deitarão ao mar. — (L.)

NA TCHECOSLOVÁQUIA

O clero ao serviço da reacção

Segundo o exemplo dos bispos holandeses, alemães e suíços, os bispos da Tchecoslováquia proibiram aos católicos, sob a ameaça de penas eclesiásticas, de pertencerem às sociedades e organizações anticristãs, tanto políticas como sindicais, e sobretudo aos agrupamentos socialistas e comunistas.

Não é para nos admirar a atitude da clereia porque esta está sempre posta ao serviço da reacção, e participa em todas as acções contra-revolucionárias.

É conveniente por conseguinte não deixar de se prosseguir na campanha anti-religiosa, porque os padres são dos piores inimigos da classe operária.

UMA REDE DE MENTIRAS

As notas officiosas, as conclusões das sindicâncias e as notícias dos jornais

Não conhecemos nota officiosa do governo e das autoridades que não obedeça ao propósito de nada dizer e ao hábito inveterado de mentir. Cada nota officiosa vale por uma nota de descrédito. Quem se fia nela ou fica sem saber nada ou é ludibriado.

Esses papelinhos, que dimanam do Terreiro de Paço ou do governo civil, os jornais publicam, atestam os feios e ruins processos de que se servem governos e autoridades para ludibriar a opinião pública. Isso significa que a verdade é sempre uma vergonha ou um crime que são necessários ocultar para evitar o desprazo ou a indignação colectiva.

Essas notas officiosas, não raras vezes, excedem-se: além de não primarem pela clareza e de faltarem à verdade chegam até à calúnia. Se fôssemos a recordar e mesmo a transcrever integralmente muitas dessas notas, facilmente se demonstraria que do ludíbrio, exclusivamente do ludíbrio, se servem para manterem diante do público uma atitude de convencional decência e de convencionalíssima seriedade.

As agressões feitas a operários não existem...

Não é preciso ir buscar a um passado, mesmo a um passado muito próximo, ainda ao mês antecedente ou a semana transacta para demonstrar as nossas verdades e categoricas afirmações.

As últimas notas officiosas, as desta semana bastam para suficiente demonstração. Dentre elas escolhemos a mais recente, que é dimanada do governo civil e que veio publicada nos jornais de ontem:

"O Governador Civil de Lisboa torna público que é inteiramente destituída de fundamento a notícia publicada em alguns jornais de ontem, de terem sido agredidos pela polícia os operários sem trabalho que na quarta-feira em bando percorreram a cidade."

O governador civil torna público uma grosseira mentira. Nesta redacção esteve um dos operários a quem a polícia agrediu na rua dos Bacalhoados. É fácil de imaginar os comentários dos agredidos perante a audácia deste desmentido. Conventados pelo desmentido, dado o crédito indiscutível de que gozam as notas officiosas, devem estar a estas horas pensando que a agressão não passou do sonho mau e que os sinais evidentes e as dores verdadeiras que sofreram, foram produzidos por um misterioso e inaverguável "espírito occulto".

E eles a acusarem os "inocentes" dos polícias, virgens de todas as brutalidades que cometem e lhes assaam!

Fora das notas officiosas a mentira também perdura e alastra. Nesta redacção esteve um soldado queixando-se do oficial dos sapadores de caminho de ferro que o agrediu quebrando-lhe a cabeça. O mesmo soldado esteve também no jornal "O Libertador".

Uma sindicância cega e umas notícias vagas

O comandante daquele batalhão mandou fazer uma sindicância que concluiu por nada se ter apurado. Nessa sindicância, igual à sindicância da polícia e a outras sindicâncias que para aí se fazem, nem sequer foi ouvida a vítima da agressão. E o soldado está em Lisboa pronto a demonstrar, se for preciso, que tem a cabeça partida em vários pontos.

Digam agora que o tenente-coronel Raul Esteves não é um homem verídico. Isto: do soldado ter sido agredido, nada prova: contra a veracidade usual do Sr. Esteves, pois a sindicância nada apurou. Se se tratava duma sindicância...

Temos hoje a mentira das notas officiosas, a mentira das sindicâncias. Podíamos determo-nos nestas últimas se não houvesse também a mentira dos jornais, de quasi todos os jornais de ontem.

Esteve nesta redacção Alvaro Damas que no conflito havido há dias no Limoeiro, foi agredido por soldados da G. N. R. A agressão não foi feita com as coronhas, mas com o cano das espingardas. Vimos o ferimento e bem visível que ele era, na frente de Alvaro Damas.

Pois quasi todos os jornais de ontem vinham a afirmar que no conflito havido no Limoeiro, não se produziu nenhuma agressão. Dêstes três casos que não podem oferecer-nos sombra de dúvida, pois todos eles pessoalmente constatámos, se pode concluir a densa rede de mentiras em que o público e a verdade andam envolvidos.

CONQUISTAS FEMININAS

A mulher na magistratura

NEW YORK, 9. — No Supremo Tribunal do Texas houve um julgamento estando o banco dos juizes occupado por magistrados do sexo feminino, sendo também uma senhora quem desempenhava o papel de advogado. — R.

Universidade Popular Portuguesa

Doutrinas sociais — Conferências nas secções — Os cursos

Dentro de 15 dias deve iniciar-se, na sede da Universidade Popular Portuguesa, a série de conferências sobre doutrinas sociais, série que será aberta pelo dr. sr. José de Magalhães, que exporá os intuitos da Universidade em face da exposição de doutrinas que promove.

As conferências nas novas secções criadas em Lisboa têm o seu começo na próxima semana, realçando-se a 1.ª, na terça-feira, pelas 21 horas, na sede do Sindicato Unico da Construção Civil, sendo conferente o dr. sr. Ferreira de Macedo. A seguir efectuará também o mesmo professor, as conferências iniciais nas sedes da Secção da Construção Civil do Alto do Pina e dos Sindicatos dos Chauffeurs e dos Criados de Hotéis e Restaurantes, após o que outros conferentes da Universidade se occuparão, de quinquena em quinquena, naquelas e nas outras secções, de assuntos do máximo interesse educativo.

Amanhã, pelas 14 horas, realiza-se na sede da Universidade a primeira sessão cinematográfica escolar do corrente ano, de carácter instrutivo, como as anteriores. É dedicada aos alunos da Escola D. António da Costa, que serão acompanhados pelos respectivos professores.

O curso sobre higiene e puericultura, destinado a senhoras, tem o seu início na noite de 15 do corrente mês, continuando aberta a inscrição, que é limitada, como dissemos, a 20 assistentes, o máximo. Na terça-feira proseguem as lições do curso "Educação para a vida", destinado a operários, tendo o Conselho resolvido, em face do interesse que está despertando, torná-lo extensivo a mais 10 assistentes, que devem inscrever-se desde já.

O secretário geral, dr. sr. Ferreira de Macedo, faz amanhã, em Setúbal, a convite da secção ali recentemente criada, uma conferência sobre "Educação popular".

CONFERÊNCIAS

«Os anarquistas e a Revolução», por Manuel Joaquim de Sousa

Promovida pela Federação Anarquista da Região Central realizou-se ontem, na sede do Sindicato Unico Metalúrgico, a conferência de Manuel Joaquim de Sousa, sob o tema «Os Anarquistas e a Revolução», fecho da serie iniciada sob o tema «Anarquismo».

O conferente começou por rebater a afirmação de que os anarquistas não são revolucionários. Dizem alguns adversários que não são revolucionários por não acatarem a violência: todavia, os anarquistas, embora condenando a violência, que tende a coartar os direitos e a liberdade de qualquer individuo, não repudiam o acto violento dos oprimidos contra os opressores, dos explorados contra os exploradores.

Portanto, lutando por uma sociedade onde não haja a exploração nem a opressão, o que não pode ser realizado sem um acto de força praticado pelas classes trabalhadoras, está claro que os anarquistas não podem ser considerados como contra-revolucionários. Isto é: inimigos dos actos revolucionários.

Unicamente o que os distingue dos partidos ditos revolucionários é a concepção que eles têm da revolução social.

Os não anarquistas, diz o orador, entendem que a Revolução deve ser feita pela classe operária espoliada da burguesia, mas que essa expropriação deve ser determinada e dirigida por aqueles que conquistarem o poder na ocasião da revolução.

Os anarquistas não desejam conquistar o poder e não podem admitir que a expropriação seja determinada por qualquer instituição autoritária, mas que deve ser feita livremente pelas massas trabalhadoras, porque só assim será a verdadeira revolução emancipadora.

Toda a revolução que institui um governo não fica virtualmente morta.

A Revolução será libertária, integralmente expropriadora, ou não será uma Revolução Social emancipadora, e a propósito citou o exemplo das revoluções francesa e russa.

Excursões escolares

Deve realizar-se na próxima semana a excursão de estudo ao Jardim Zoológico, do terceiro turno de 500 crianças, organizado pela Câmara Municipal, sendo as crianças conduzidas em carros colocados em vários pontos da cidade que serão anunciados.

As crianças que tomam parte nesta excursão pertencem todas às escolas subsidiadas pela Câmara e instaladas na parte ocidental da cidade.

Teatro Nacional

HOJE

A LINDA PEÇA

O DESEJO DE WOLFF

A SEGUIR:

a celebre e alegre

comédia intitulada:

DICKY

Sapadores de Caminhos de Ferro

Ainda sobre as obras da estátua Marquês de Pombal

O tenente Melo, do Batalhão de Sapadores de Caminho de Ferro, que está encarregado das obras da estátua Marquês de Pombal, além de empregar mais homens do que os requeridos para as ditas obras, parece não se empenhar muito por que os soldados recebam os seus salários com regularidade, tendo há dias transferido para Setúbal dois soldados que lhe tinham pedido os vencimentos que lhes eram devidos, por saírem de licença.

Todos os soldados são obrigados a adquirir um futo de zuarte, por 72500, com o desconto das obras. Mas se ao sair lhes falta 10500 ou 15500 para completar aquela quantia não lhes permitem que os paguem para entrar de posse do futo.

Dissemos aqui que os soldados recebiam 1920 de gratificação, mas, pelo exposto, ainda pagam para lá andar.

As saídas de Coelho, que sabemos foi agora licenciado, não levantaram o auto de corpo de delito, apesar de o terem punido por ter participado trabalharem homens a mais nas referidas obras. Que interesse pode haver em prejudicar os soldados?

Uma saudação à «A Batalha»

Da Guarda recebemos ontem o seguinte telegrama:

«Associação operária ao tomar posse sauda a Batalha e o proletariado mundial».

Os frutos da taberna

Na Parede, próximo de Cascais, existe uma taberna pertencente a um individuo de nome Venceslau, e onde à noite se encontram vários individuos cavacando entre eles, um conhecido ali pelo Manuel Calheta, e Antero de Oliveira, 37 anos, natural de Gondomar, servente de pedreiro, ambos residentes na Parede. A certa altura envolveram-se em desordem, da qual resultou o Antero ficar ferido com uma facada no ventre. Acudiram as autoridades locais, que prenderam o Manuel, como suspeito autor da agressão, sendo o ferido transportado num auto da Cruz Vermelha, ao Hospital de São José, onde foi operado recolhendo depois à enfermaria de Santo Onofre.

E' mercedora de se ver e de se aplaudir com entusiasmo a peça «O Desejo» agora em scena no Nacional, não só pelas suas delicadas scenas desenhadas por mão de mestre, como também, pela requintada arte com que está sendo interpretada.

Sociedades de recreio

Grupo Dramático «Solidariedade Operária» — Comemora amanhã o seu 7.º aniversário, às 21 horas, com o seguinte programa: Palestra sobre solidariedade por Mário Domingues; a peça de Bento. Mântua «O Fado»; canções de Coimbra por Rogério Flores e pelo guitarrista Luciano Gonçalves Pinto; hionismo por Lingg Constantino; demonstração de dancas por Adelino Alves e Carolina Alves; a comédia «O grande inventor» e canção nacional.

Salão de Festas da Construção Civil. — No dia 17, às 21 horas, festa de homenagem a José Ribeiro com as peças «O Escravo», «Valente Medeiros», um acto de variedades e três cépadas.

Associação do Registo Civil. — Amanhã, às 14.30 horas, matinee com fox-trot a premio; às 21.30 horas, soirée dante, leilão de prendas e leilão de prendas da quermesse.

Sociedade Filarmónica dos Calceiteiros Municipais. — Reúne hoje a assembleia geral, às 20 horas, para apresentação de contas e eleição de corpos gerentes.

Concentração M. 24 de Agosto. — Hoje, baile abrilhantado por uma fanfara.

Centro R. Social da Pena. — Reabre amanhã, após os melhoramentos, havendo uma conferência, às 15 horas, e às 21 horas, baile abrilhantado a quarteto.

NA CHINA

Os soldados não pagos saqueiam Nankim

Dizem de Xangai que Chi Shi Yuan que tinha sido demittido das funções de governador de Kiang-Son, tendo deixado Nankim para se refugiar em Xangai sem ter pago as suas tropas, estas saquearam grandes armazens de sedas, desta cidade, incendiando alguns.

Um destacamento de marinheiros americanos desembarcou em Nankim para proteger, diz-se, os estrangeiros, residentes nesta cidade.

Não é o exército a escola do roubo e do crime?

Cá está um facto a comprová-lo!

HOJE — TEATRO APOLO — HOJE

AMOR DE PERDIÇÃO

O TERRADOR PELO ILUSTRE ACTOR

ANTÓNIO PINHEIRO

Os Caminhos de Ferro em Portugal

Fizeram mais de 300.000 contos

de receita bruta no ano findo

O rendimento bruto das linhas férreas portuguesas continentais, não incluindo encontros de contas de serviços combinados entre elas e as de Espanha e «Sud-Express» foi, no ano findo, para além de trescentos milhões de escudos.

Cabe a maior parte, é claro, às linhas da C. P., seguindo-se-lhe as do Estado, do Sul e Sueste e Minho e Douro.

Das demais, a de maior rendimento relativo foi a de Cascais, que fez um oito milhões de escudos.

OS MÁRTIRES DA CIENCIA

Outra vítima do rádio

PARIS, 9. — Faleceu o dr. Marfel Demalandier, com a idade de 33 anos, em consequência de acidentes provenientes dos seus trabalhos de radiologia. É a terceira vítima feita num mês pela fatídica influência do rádio no número dos sábios franceses que aos humanitários estudos da sua actividade dedicam a sua vida.

CARTA DE INHAMBANE

Uma vítima feita reu

INHAMBANE, Dezembro. — Apesar de que está plenamente provado que o empregado do comércio que roubou 500 libras, caso que referimos na nossa correspondência do mês passado, o fez sob a influência do 1.º sargento-enfermeiro Manuel G. Vieira e Carlos de Almeida, que nesta vila usava o nome de José Gonçalves, únicos que do roubo aproveitaram e que, entretanto, continuam em liberdade, continuará aquele a sofrer a condenação de 5 anos de degrado.

No dia do julgamento, estando o referido empregado do comércio no hospital com vários ferimentos, deram-lhe ali alta, forçando-o a ir em estado grave para a prisão, onde continua, quando ainda devia estar no hospital.

A justiça da justiça...

A contrastar com estas arbitrariedades temos um director dos C. F. L. M. que, em 1919, foi acusado por um dos maiores comerciantes e industriais de Lourenço Marques de roubar aos mesmos 19.000 libras! O roubo provou-se e ele ficou em liberdade.

Um secretário duma administração (Chibuto), que a voz publica accusou de roubar 400 contos, está suspenso há 2 anos e esperando a reintegração.

Um administrador em Marracuene, que, há 2 anos, foi acusado pela imprensa de roubar 6.000 libras, esteve preso apenas 3 dias.

Como é justa a Justiça!

Os serviços ferroviários

Os caminhos de ferro daqui foram feitos para prejudicar os passageiros, pois muitas vezes se avariavam as máquinas, tendo o comboio que ficar parado um tempo imenso à espera que venha outra máquina ou um operário reparar a avaria. Além disso não há uma unica carruagem em condições de higiene e conforto até de circular.

Há três ou quatro anos foi votada uma quantia para mandar vir material sobrecoado da America, não se tendo procurado saber até hoje o que foi feito desse dinheiro.

Esta e outras irregularidades por várias vezes se tem tentado desvendá-las, mas os sindicatos nomeados para os inquéritos nada conseguem fazer.

A. P.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Recêlmes

Quem apreciar belos espectáculos, tem de dar a preferência ao Nacional, onde se representa a admirável peça de Wolff, «O Desejo» em que ao interesse da obra há a notar o seu optimo desempenho.

— São de Campos & Oliveira os scenários da peça «Dicley» que no Nacional deverá subir brevemente à scena em 4.ª recita de assinatura.

— Na próxima semana teremos, no Eden Teatro, a estreia do original de Assensio Barbosa e Abreu e Sousa, intitulado «Pie Nic».

— Hoje, no Eden Teatro, é a penultima representação da magnifica «O Bolo Rei», que, embora ainda em pleno éxito, retira de scena, em virtude da Companhia Otelo de Carvalho, seguir para o Brasil, tendo de representar, antes, outra peça nova e já ensaiada.

Noticias

— Os espectáculos de circo tam desejados e tam apreciados pelo nosso publico vão hoje recomençar, com uma nova companhia, no vasto, convido e popular Coliseu dos Recreios. A nova companhia traz ao que nos informam, números da mais completa novidade, todos eles interessantes, alguns cheios de emoção.

— É hoje que a companhia do teatro Apollo faz uma festa de homenagem a António Pinheiro, representando pela unica vez o drama «O Amor de Perdicao» em que o illustre actor desempenhará pela primeira vez o papel de João da Cruz que criou no «filme».

DESPORTOS

Em Evora

No desafio realizado no passado domingo, entre as primeiras categorias do «Juventude» e do «Lusitano», foi por este ganha, pela segunda vez, a taça «Gago Coutinho-Sacadura Cabral», tendo derrotado aquele por 2-0.

OS QUE MORREM

A Secção Profissional dos Pedreiros, em nome de Maria da Conceição Crege, agradece a todas as pessoas que acompanharam a última morada do seu companheiro Jerónimo Raul Crege.

FUNERAIS

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, o funeral do operário litógrafo, Joaquim José do O, saindo da rua Luis de Camões, 63, 2.ª, para o cemitério da Ajuda.

A Comissão Administrativa do Sindicato dos Litógrafos e Anexos, convida os seus componentes a incorporarem-se no funeral.

MANIFESTAÇÃO FÚNEBRE

Promovida pelo pessoal da Industrial Agricola, realiza-se amanhã, às 14 horas, a romagem ao túmulo de Joaquim Amaral, ao cemitério do Alto de São João, morto num acidente de trabalho, devendo partir da rua do Jardim do Tabaco, da Industrial Agricola.

Eden Teatro

HOJE: PENULTIMA representação

IRREVOCÁVEL

A DESLUMBRANTE e enracanhadissima magia

O BOLO-REI

AMPLIADA COM O QUADRO

A COVA DO LADRÃO

Na próxima semana:

PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO

Do renista fantasia em 2 actos e 17 quadros

PIC-NIC

«A Batalha» na provincia

Alenquer

Uma odiosa perseguição

ALENQUER, 8. — Alenquer é um feudo de monárquicos e por isso sempre que um espirito desmoeado por lá surge logo os serventurários da exilada rainha, que por lá esteve mercê da sua conduta pouco moral, correm a exercer perseguições do mais baixo estio.

Há uns três anos que ali faz serviço como chefe dos fiscaes da Fazenda Publica um sr. Alvaro Santos, e como constasse aos subditos de D. Manuel que ele era filiado no partido democrático tem-lhe feito uma verdadeira montaria.

Cançados talvez de por todos os modos e maneiras o escoraçaram e provavelmente desmanchados por verem que não conseguiam vê-lo afastado do seu lugar e consequentemente privado do pão para a sua familia, atribuíram-lhe a autoria dum atentado contra o padre Joaquim Silva, daquella vila.

Foi então Alvaro Santos levado, preso e conduzido para Lisboa, onde recolheu ao Governo Civil, para no fim de três dias o mandarem em liberdade por insubsistencia da accusação.

Mas as almas danadas daquella terra não costumam largar facilmente a presa e vendo que de todo se lhe escapava o pão lançaram mão do filho. Agora é Vitor Santos, o accusado de lançar a bomba na casa do padre, pelo que o mantêm preso há mais de cinco meses nas condições mais desumanas, pois sendo ele um rapaz de 18 annos nunca consentiram que passasse da enxovia onde se encontrava para uma das salas.

Deu isto em resultado que o Vitor Santos, que nunca teve qualquer espécie de ataques, depois de lá dentro ter sido tratado duma doença os tem tido varias vezes.

No dia cinco foi acometido nove vezes e já no dia anterior tinha tido cinco ataques; só depois disto o dr. Mota se resolveu a mandá-lo para o hospital onde ficou sujeito a um regime de isolamento rigoroso.

Eis com o «stupidiz humana transformou uma perseguição politica em martirio de um jovem, que nada tem com os merquinhos interesses de partido. — E.

Guarda

Os vendilhões

GUARDA, 7. — Uma comissão de fiéis católicos saiu ontem a vender umas senhas a 5500 para a rifa de um Santo Antoninho, promovida pelos padres da diocese.

Que sorte é-lhes: têm de Cristo não poder vir cá abaixo ver isto. — E.

Fronteira

As almas generosas...

FRONTEIRA, 6. — O dr. Pires, que como há dias referimos despediu um rapaz por frequentar as aulas do sindicato real, foi a este mesmo sindicato, acompanhado de varias pessoas, insultar os que d'elles fazem parte ameaçando-os de os processar se «A Batalha» mais alguma vez a ele se referir e ameaçando de nunca mais visitar o doentes que pertençam ao dito sindicato. Que alma tam generosa... — C.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

«Sinfonia pagã», versos de Beatriz Delgado; «Saude», em verso, de Beatriz Arinth; «Cantigas», do sr. João Maria Ferreira; «Cantos para crianças», por Branca Lopes; «O livro de João Franco», comentários de João Paulo Freire.

Recebemos também as seguintes revistas: «Gazeta das Colónias», «T. S. E. em Portugal», «Die Internationale», revista em alemão, da A. L. T. A. B. C., interessante «magazine» semanal, um fascículo da interessantissima publicação «O Traje popular em Portugal nos séculos XVII e XVIII», os n.ºs 12 e 13 das «Máscaras de Teatro», consagrados a Amélia Rey Colaço e Carlos de Oliveira.

«LA INTERNACIONAL»

Órgão da Associação Internacional dos Trabalhadores.

Preço 1950; pelo correio, 2400.

Pedidos à administração de «A Batalha».

O serviço dos Correios e Telégrafos

Um telegrama que leva 16 horas para chegar a Oeiras

A Federação da C. Civil enviou em 6 do corrente, pelas 13 horas, um telegrama para O

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JANEIRO

D.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,55
T.	6	13	20	27	Desaparece às 17,33
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	1	8	15	22	Q. C. dia 2,5 9,10
S.	2	9	16	23	L. C. dia 11,7 7,03
S.	3	10	17	24	Q. M. dia 19,1 10,11
S.	3	10	17	24	L. M. dia 2,6 5,46

MARES DE HOJE
Praiamar às 3,12 e às 3,28
Baixamar às 8,42 e às 8,58

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Londres, 60 dias de vista	126,00	126,00
Londres, cheque	126,00	126,00
Suécia	126,00	126,00
Belgica	126,00	126,00
Italia	126,00	126,00
Holanda	126,00	126,00
Madrid	126,00	126,00
New York	126,00	126,00
Brasil	126,00	126,00
Noruega	126,00	126,00
Suecia	126,00	126,00
Dinamarca	126,00	126,00
Francia	126,00	126,00
Estados Unidos	126,00	126,00
Portugal	126,00	126,00
Grã-Bretanha	126,00	126,00
Escandinávia	126,00	126,00
Alto do ouro	126,00	126,00
Libras-ouro	126,00	126,00

ESPECTACULOS

TEATROS
São Carlos - A 21 - Thais.
São João - A 21 - A Dança das Libelulas.
Nacional - A 21 - O Deserto.
Patriótico - A 21 - E preciso viver.
Trindade - A 21 - Maria Antônia.
Rafael - A 21 - O Amor de Perdição.
Renaissance - A 21 - Paris-Mont Carlo.
Eden - A 21 - O Bolo Rei.
Mário Vitorino - A 21 - As Onze Mil Virgens.
Eliseu dos Reclamos - A 21 - Companhia de circo.
Salto Tio - A 21 - Variedades.
O Iluminado - A 21 - O Cabo Simões.
Lente Branca - Todas as noites - Concertos e divertimentos.

CINEMAS

Olympia - Chado Terrace - Salão Central - Cinema
Condes - Salão Ideal - Salão Lisboa - Sociedade Pro-
moteora de Educação Popular - Cine Paris - Cine Es-
perança - Chantrel - Tivoli.
Pelo paquete "Alouada" são hoje expedidas malas
postais para as Ilhas da Madeira, e por via da Fun-
dada para a África Austral, Cabo da Boa Esperança,
Ribeirão e África Oriental.
Da estação central dos correios as últimas tiragens
da correspondência registada efectua-se às 12 horas,
das ordinárias às 13 horas.
Por via Alameda e Gibraltar também se expedem
malas de correio para a ilha de Timor. A última
tiragem é às 17,40.

FABRICA
de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
TELEF. C. 1244 - LISBOA

Leiam! Leiam!

Quem precisar comprar fatos, sobretudo,
tecidos especiais para casacos e vesti-
dos de senhora, visite a Grande Liquida-
ção de Lanifícios de toda a existência
de uma importante fábrica, onde
tudo está sendo vendido a preços verda-
deiramente sensacionais, na Rua da Trin-
dade, 40, 42 e 44, e Rua Nova da
Trindade, 58 e 60. Hoje e amanhã do-
mingo, Leilão das 4 da tarde às 7 e das
9 horas à meia noite.

Vão ver!!!

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Legítimo metal AUER, única privilegiada
e acreditada universalmente
que tem maior duração.
DÚZIA 50 CENTAVOS
(incluindo com as munições)
a 100 centos e aos milheiros, assim como
isqueiros, rodas, tubos, pipos e tampões,
aos melhores preços para revenda.
Pedidos a CARLOS A. SANTOS
Depósito: Rua do Arsenal, 82 - LISBOA

LIMAS
As melhores são
as da União.
Tomé Feteiras,
Vieira de Leiria -
Pedra em todas as
lojas de ferragens.
Em preços e tem-
pera rivalizam com
as melhores mar-
cas inglesas.
Marcas registradas
Pedidos aos nossos Representantes e Depo-
sitários em Lisboa: Ferreira & C., Lda - Cal-
çada do Marquês de Abrantes, 138 - Telef. C. 139

OS MISTERIOS DO POVO
N.º 37
Burchardo, senhor do país de Montmorency, notavel
pela sua altura; por baixo do estrado, em frente do rei
e desta assembleia de senhores e de prelados, está
Rolf acompanhado de Gaelo, da formosa Shigna e
dos principais chefes north-mandos. O velho pirata
ainda veste a camisa branca do neofito por cima da
armadura; a sua fisionomia mostra-se triunfante, in-
solente e escarnejadora; Karl-o-Tolo, triste e abatido,
enxuga as lágrimas das escondidas; este homem, apesar
da sua imbecil fraqueza, ama sua filha, e a sorte de
Ghisela aterra-o.
Contente por ter escapado aos novos desastres que
Rolf ameaçava desencadear sobre a Gália, o conde de
Paris, o arcebispo de Ruão, os outros senhores e pre-
lados, saboreiam a abjeção desse rei de quem a co-
ardia os salvou; mas por mais enleado, por mais vão
que seja o seu título, ainda o invejam. O arcebispo
Francon desce do estrado com magestade, aproxima-
se de Rolf e diz-lhe com voz solene:
— Karl, rei dos francos, teve por bem outorgar-te a
ti e a tua gente todos os campos, florestas, cidades,
burgos, aldeias, habitantes e gado da Neustria...
— Se o rei, que aqui está presente, não me tivesse
dado essa província, tomá-la eu, disse Rolf inter-
rompendo o prelado, e a este respeito uma palavra,
Francon! Tu baptizaste-me a mim e aos meus cam-
peões; nós consentimos (sabes porque) que nos metes-
sem nus dentro de grandes tinas e que nos borrifássem
com água salgada, verdadeira salmoura do oceano,
depois do que revestimos por cima das armaduras
uma comprida camisa branca.
— E' o sagrado símbolo da pureza da tua alma, la-
vada de todas as manchas pela santa imersão de bap-
tismo, replicou o arcebispo com voz grave, daqui
avante és católico e filho da igreja de Roma!
— Está dito, mas tu fazes-nos pagar muito caro as
tuas tinas, as tuas camisas brancas e a tua água sal-
gada, porque me pediste em troca para a igreja todas
as terras das abadias do meu ducado de North-mandia;
isto é, quasi a quarta parte da minha provincial!

FATOS COMPLETOS
E SOBRETUDOS
em boas fazendas de lá
com bons forros desde 179\$00
IMPREVISTOS INGESES com lino e rapuz, desde 179\$00
CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00
CALÇAS desde 40\$00
ABATIMENTOS PARA REVENDA
O CHAVES DO CONDE BARÃO
170, RUA DA BOAVISTA, 172

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98
Para as classes pobres
Medicina, coração e pulmões - Dr. Armando
Narciso - A's 4 horas.
Cirurgia, operações - Dr. Bernardo Viar -
4 horas.
Rins, vias urinárias - Dr. Miguel Magalhães
- 5 horas.
Pele e sífilis - Dr. Correia Figueiredo - II e
as 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia - Dr. R.
Loff - I hora e meia.
Doenças dos olhos - Dr. Mário de Matos -
2 horas.
Doenças das crianças - Dr. Cordeiro Per-
reira - 2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos - Dr. Mário Ol-
veira - 12 horas.
Edema e intestinos - Dr. Mendes Belo -
3 horas.
Tratamento de diabetes - Dr. Ernesto Roma
- 5 horas.
Boca e dentes - Dr. Armando Lima - 5 horas.
Cancro e rádio - Dr. Cabral de Melo - 4
horas.
Raios X - Dr. José de Pádua - 4 horas.
Análises - Dr. Gabriela Beato - 4 horas.

Companhia dos Caminhos de Ferro
Portugueses
MATERIAL E TRACÇÃO - ARMAZENS
Fornecimento de 10.000 quilos de estanho
em lingotes de 1.ª qualidade
No dia 12 de Janeiro p. f. pelas 12 horas, na es-
tação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão
Executiva desta Companhia, serão abertas as propos-
tas recebidas para o fornecimento de 10.000 quilos
de estanho em lingotes de 1.ª qualidade.
As condições estão patentes em Lisboa, na repa-
reção central do Serviço dos Armações da Divisão do
Material e Tracção, (edifício da estação de Santa
Apollónia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas.
O depósito para ser admitido a licitar deve ser
feito até às 11 e meia horas precisas do dia do con-
curso, servindo de regulador o relógio exterior da es-
tação do Rossio.
Lisboa, 26 de Dezembro de 1924.
O Director geral da Companhia - Ferreira de
Menezes.

1.º aditamento à tarifa especial interna n.º 4
Grande Velocidade
Reembolsos
A partir de 10 de Janeiro de 1925 é elevada a
2.000\$00 a importância máxima com que pode ser
sobrecarregado qualquer remessa a título de re-
embolso.
Fica assim modificado o disposto na Nota inserida
em seguida ao quadro de preços do artigo 2.º da
tarifa acima indicada.
Lisboa, 2 de Janeiro de 1925.
O Director Geral da Companhia - Ferreira de
Menezes.

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal AUER, assim como rodas de 2 e
3 peças, tampões. Vendem-se no Largo
Conde Barão, n.º 55 e 56 e quiosque.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata
(E' a casa que fornece em melhores con-
dições).

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Metais, cutelarias, talheres,
louça esmaltada, parafusos, fun-
dos para caldeiras,
— guarnições para móveis —
Chapa ferro preta e zincada
Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas,
cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.
84, R. DO IMPERIO, 86 - LISBOA - TELEF. 3930, N.º
gramas, FERRAGEN 3

POLICLINICA POPULAR
Rua Morais Soares, 114 (ao Alto do Pin) -
Telef. N.º 5460
C. R. de São Silveira - Clínica médica, coração
e pulmões - A's 12 h.
Eduardo Henriques - Cirurgia, operações - A's
12 h.
Cartão S. de Oliveira - Doenças dos olhos -
A's 14 h.
Domingos Pereira - Doenças da boca e dentes
- A's 9 h.
Eduardo Henriques - Doenças da nutrição, clínica
geral - A's 9 h.
Vina de Matos - Doenças das crianças - A's
10 h.
Gomes Coelho - Garganta, nariz e ouvidos -
A's 10 h.
Leite Pereira - Doenças das senhoras - A's
17 h.
Luís Guerreiro - Clínica geral, Estomago, Intes-
tinos e Hgado - A's 12 h.
Mário Vitorino - Rins e vias urinárias - A's 15 h.
Oliveira Velho - Pele e sífilis - A's 11 h.
Rui Salgueiro - Raios X - A's 15 h.
Ruy de Oliveira - Análises clínicas. Vacinas -
A's 15 h.

Companhia Nacional de Navegação
Dia 15 de Janeiro, para a costa Ocidental de Afri-
ca, o paquete Belga.
Dia 15 de Fevereiro, para as costas Ocidental e
Oriental de Africa, o paquete Africa.
Dia 15, para a costa Ocidental de Africa, o pa-
quete Dornier.
Dia 15 de Março, para as costas Ocidental e Orien-
tal de Africa, o paquete Lourenço Marques.
Dia 15, para a costa Ocidental de Africa, o pa-
quete Dornier.
Dia 1 de Abril, para as costas Ocidental e Orien-
tal de Africa, o paquete Angola.
Dia 15, para a costa Ocidental de Africa, o paquete
Belga.
Atenção importante - São avisados os srs. carrega-
dores de que, sendo indispensável manter as saídas
nas datas anunciadas, as suas cargas, têm de estar
na nossa cidade, no costado do navio, pelo menos
até 3 dias antes do dia da saída.
As bagagens devem estar no cais até à véspera da
saída e liquidadas nesse dia os seus excessos, hu-
midos e líquidos.
Para cargas, passageiros e mais esclarecimentos, tra-
ta-se em LISBOA, na Sede da Companhia, Rua do
Comércio, 85, NO PORTO, na sua Sucursal, R. Nova
da Almeida, 3.

Serviço de livreria de A BATALHA
FOLHETOS
Eliseu Reclus - A Anarquia e a igreja 1\$00
Gonçalves Correia - A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura 50¢
José Prat - A burguezia e o proletariado 50¢
Alfredo - Contra o confusãoismo 30¢
Confronto Neves Dias - Razão (poema social) 50¢
Landauer - Social Democracia 30¢
R. Mela - O princípio do fim 30¢
A. Macanaria e o proletariado 30¢
J. Most - Peste religiosa 50¢
J. Rio
Trovas da noite 1\$00
Definições sociais 50¢
Contos dum revoltado 1\$00
Robert o Pescador 1\$00
— Carnet de Pensamento 50¢
Bakunine - No sentido em que so-
mos anarquistas 50¢
Chueca - Como não ser anarquista 50¢
B. Lanza - A Liberdade 50¢
J. Etrenay - A minha defesa 50¢
Kropotkin
A mocidade 50¢
Os bastidores da guerra 30¢
Moral anarquista 50¢
J. Guéles - A 1.ª dos Salários 50¢
Briaux - A greve geral 50¢
Roland - Rússia Nova 50¢
— O sindicalismo e os intelectuais 50¢
D. Carvalho - A gestão sindical no
período revolucionário 50¢
A. Hamon - A crise do socialismo 1\$00
J. Santos - A transformação da so-
ciedade 50¢
Veno Vasco
Georgicas 30¢
Greve de inquilinos, teatro 1\$00
Domela - Patria e Humanidade 30¢
— Proletariado Histórico 1\$00

Aos Marceneiros
Guarnição 2 fletas e gaveta freixo 1\$00
— 2 fletas e gaveta freixo 1\$00
— 2 fletas e gaveta pinho 1\$00
Cedro serrado em 20x55 mm 1\$00
Freixo, 20x55 mm 1\$00
Macaças aneiro 1\$00
— 12 x 14 1\$00
— 12 x 16 1\$00
— 12 x 18 1\$00
— 12 x 20 1\$00
— 12 x 22 1\$00
— 12 x 24 1\$00
— 12 x 26 1\$00
— 12 x 28 1\$00
— 12 x 30 1\$00
— 12 x 32 1\$00
— 12 x 34 1\$00
— 12 x 36 1\$00
— 12 x 38 1\$00
— 12 x 40 1\$00
— 12 x 42 1\$00
— 12 x 44 1\$00
— 12 x 46 1\$00
— 12 x 48 1\$00
— 12 x 50 1\$00
— 12 x 52 1\$00
— 12 x 54 1\$00
— 12 x 56 1\$00
— 12 x 58 1\$00
— 12 x 60 1\$00
— 12 x 62 1\$00
— 12 x 64 1\$00
— 12 x 66 1\$00
— 12 x 68 1\$00
— 12 x 70 1\$00
— 12 x 72 1\$00
— 12 x 74 1\$00
— 12 x 76 1\$00
— 12 x 78 1\$00
— 12 x 80 1\$00
— 12 x 82 1\$00
— 12 x 84 1\$00
— 12 x 86 1\$00
— 12 x 88 1\$00
— 12 x 90 1\$00
— 12 x 92 1\$00
— 12 x 94 1\$00
— 12 x 96 1\$00
— 12 x 98 1\$00
— 12 x 100 1\$00
Remete para a provincia.
Campo dos Mártires da Patria, 68
— J. FERREIRA —

REVISTAS
Educação Social dirigida por Adolfo Lima 2\$00
Escola Nova, da Ass. dos Professores de Portugal 1\$00
La Revista Blanca em espanhol 2\$00
La Revue Internationale Anarquiste em espanhol, italiano e francês 3\$00
Educação Popular, n.º 1 e 2 1\$00
Renovação, vários soltos 50¢
EM ESPANHOL
Rodolfo Rocher
Artistas e Rebeldes 1\$00
Bolshevismo y anarquismo 1\$00
— La Cris do anarquismo 1\$00
José Terralvo - La Revolución 1\$00
Lelio O. Zene - Problemas universi-
tarios 2\$00
La Revista Blanca - Arte, Sciéncia e
Literatura. Cada número 2\$00

DENTES ARTIFICIAIS
a 1000 - Obturações a 2500 - Extra-
ções sem dor a 1000
Das 10 às 12 no consultório de
MAR. MACHADO
da Escola Dentaria de Paris
Chiado, 74, 1.º - Telef. C. 418

BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO
PROFISSIONAL

Elementos gerais
Algebra elemental
Nomenclatura, notação e operações algé-
bricas; equações do 1.º e 2.º grau; teoria dos
logaritmos; exercícios algébricos e tábuas de
logaritmos dos números 1 a 10000, por Gui-
lherme Ivens Ferraz.
1 volume de cerca de 300 páginas, enca-
dernado em percalina 1\$00
Arithmetica pratica
Numeração e operações sobre números in-
teiros, quebrados e decimais; composição de
números e equações numéricas; números
complexos; sistema métrico; regras de três e
conjunta; regra de câmbio; anuidades; tábuas
de logaritmos dos números 1 a 10000, por
Cunha Rosa.
1 volume de 384 páginas, encadernado em
percalina 1\$00
Desenho linear geométrico
Noções gerais até ao traçado da evolvente;
círculo, catenária; projecções ortogonais;
perspectiva, etc., por Cunha Rosa.
1 volume de 192 páginas, encadernado em
percalina 1\$00
Elementos de electricidade
Preliminares; geradores químicos de cor-
rente eléctrica; magnetismo; indução; gera-
dores mecânicos de corrente contínua; ac-
umuladores; geradores mecânicos de cor-
rentes alternativas; leis fundamentais das cor-
rentes eléctricas; distribuição das correntes
eléctricas; iluminação; motores; telegrafia,
telefonía e outras aplicações, por ALBERTO
DE CASTRO FERREIRA.
1 volume de 784 páginas, encadernado em
percalina 3\$00
Elementos de fisica
Generalidades; atracção universal; líquidos;
gases; ar atmosférico; calor; optica; luz;
acustica; electricidade e magnetismo, etc.,
pela Direcção da BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO
PROFISSIONAL.
1 volume de 184 páginas, encadernado em
percalina 1\$00
Elementos de Mecânica
Noções gerais; estática; cinemática; diná-
mica, etc., por EUGENIO ESTANISLAU DE BAR-
ROS.
1 volume de 230 páginas, encadernado em
percalina 1\$00
Elementos de Modelação
Origem, material, instrumentos, modelos,
modelação em cera, ornato, arquitectura e
figura. Aposentamentos anatómicos, propor-
ções do corpo humano, esculptura em pedra
e madeira. Exemplificação de motivos deco-
rativos applicados à ornamentação escultural,
por JOSEPH FILLER.
1 volume de 150 páginas, encadernado em
percalina 1\$00
Elementos de Projecções
Projecções do ponto, da recta e do plano;
mudança de lugar dos planos de projecção;
intersecções de planos e de rectas com pla-
nos; rotações e rebatimentos; perpendiculari-
dade das rectas e dos planos; linhas curvas
planas, por JOÃO ANTONIO PIAZZA.
1 volume de 405 páginas, encadernado em
percalina 1\$00
Elementos de Quimica
Generalidades; metalóides; metais; metais
comuns e intermediários; química orgânica;
corpos orgânicos, etc., pela Direcção da
BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL.
1 volume de 330 páginas, encadernado em
percalina 1\$00
Geometria plana e no espaço
Estudo e resolução de problemas numéri-
cos e gráficos, sobre a linha recta; circunfer-
ências, linhas proporcionais e superfícies.
Estados das linhas relativamente aos planos
e ângulos. Diedros, poliedros, prismas, pi-
ramides, sólidos redondos, áreas das super-
fícies poliedricas, áreas dos corpos termina-
dos por superfícies curvas, volume dos po-
liedros, volume dos corpos terminados por
superfícies curvas, noções sobre nivelamento,
tabelas e fórmulas diversas, etc., por A. CU-
NHA ROSA.
1 volume de 390 páginas, encadernado em
percalina 1\$00
Mecânica
Utensílios de desenho e sua applicação;
convenções de traços e côres; escalas dos de-
senhos; cortes e secções; cotas e dimen-
sões; esboços cotados; execução e disposição
dos desenhos, aguarelas e tintas, letras, tí-
tulos e legendas; projecções e intersecções;
desenhos amplificados, descrição de diversos
metais; exercícios de desenho à vista, desenhos
rigorosos, indicações práticas e propor-
ções de diversos órgãos de máquinas, tabelas,
etc., por TOMAS BORDALO PINHEIRO.
1 volume de 340 páginas, formato 16 x 22
encadernado em percalina 2\$50
Material agricola
Materias primas de construção; conserva-
ção do material agricola; trabalhos cultiva-
is; ferramenta agricola para a pequena
cultura; revolvimento da terra; cultura de
planta; colheita; preparação dos produtos;
tratamento das plantas; aparelhos agricolas;
para a cultura mediana; charnecas de revir-
mento fixo, alternado, duplo, especiais; tra-
ção das charnecas; máquinas agricolas para
a grande cultura; preparação das terras;
lavoura mecânica; debulha; enfiamento
de palha; preparação de comida para o
gado; elevação de águas; motores agricolas
e transformação de produtos agricolas, por
H. FRANCIS DA SILVA.
1 volume de 270 páginas, encadernado em
percalina 1\$50
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor
Gerador de vapor; tipos diversos de cal-
deiras; detalhes, acessórios e aparelhos auxi-
liares das caldeiras; nomenclatura detalhada
das máquinas de vapor em geral; diferen-
tes tipos de máquinas de vapor terrestres e
maritimas, por ANTONIO JOAQUIM DE LIMA E
SILVA.
1 volume de 280 páginas, encadernado em
percalina 1\$00
Problemas de máquinas
Problemas dos mais usuais para a applica-
ção das superfícies e volumes, com applica-
ções de princípios de física e mecânica;
problemas sobre caldeiras e máquinas de
vapor; resistências de materiais, etc., por
ANTONIO JOAQUIM DE LIMA E SANTOS.
1 volume de 400 páginas, encadernado em
percalina 1\$50
Construção Civil
Acabamentos das construções
Trabalho de coberturas (telhados, etc.);
estufos, decorações e ornatos, tintas, pia-
turas, fingimentos, douraduras, colocações
de azulejos, ladrilhos, lambris, pavimentos
e mais trabalhos concernentes ao acaba-
mento de um edificio, por JOÃO EMILIO DOS
SANTOS SEGURADO.
1 volume de 340 páginas, encadernado em
percalina 1\$50
Alvenaria e Cantaria
Emprego nas construções das pedras en-
gastadas; paredes e muros de cantaria, alvenaria,
tijolo, alvenaria de aglomerados; espesura
das paredes e sua estabilidade; arcos
e abóbodas; vãos de portas e janelas;
escadas de pedra; chaminés; elementos or-
namentais; trabalho do pedreiro e descrição
da sua ferramenta, etc., por JOÃO EMILIO DOS
SANTOS SEGURADO.
1 volume de 380 páginas, encadernado em
percalina 1\$50
Edificações
Descrição de um projecto de uma casa;
indicações gerais sobre edificios e sua distri-
buição interior; descrições genéricas dos ele-
mentos architectónicos das fachadas; bastan-
tes exemplos de projectos de edificios e resu-
mo da legislação portugueza e brasileira
concernente a edificios, por JOÃO EMILIO DOS
SANTOS SEGURADO.
1 volume de 260 páginas, encadernado em
percalina 1\$50
Encanamentos e salubridade das habitações
Estudo do abastecimento de água, gas e
electricidade. Esgotos, instalações de re-
frescos, urinaes, banhos, fossas, etc., ventilação
e aquecimento das casas, princípios higiêni-
cos a seguir nas construções, por JOÃO EMILIO DOS
SANTOS SEGURADO.
1 volume de 300 páginas, encadernado em
percalina 1\$50

TODOS OS PEDIDOS de livros devem ser feitos por meio
de carta registada na qual será enviada a importância res-
pectiva, acrescida do correspondente custo do porte de correio
e registro.
Os preços de porte são os seguintes:
Pacote - Pacote até 2 quilos, cada 50 gramas, \$15. Encomendas postais, até 6
quilos, \$50.
Brasil e países da União Postal - Pacote até 2 quilos, \$32 cada 50 gramas
América do Norte - Pacotes até 5 quilos, \$40.

O velho pirata, surpreendido da condescendência
do rei em fazer-lhe uma cessão tam considerável, vol-
tou-se para a sua gente. Gaelo disse-lhe em voz baixa:
— E' uma cilada... Karl concede-te tam facilmente
o país dos bretões, ele é invencível.
— Nada há invencível para mim nem para vocês,
meus valerosos campeões!
— Rolf, os franceses durante seiscentos anos, nunca
se poderam estabelecer nessa rude e indomita região;
muitas vezes a invadiram e venceram... mas nunca a
subjugaram!
— Os north-mandos subjugaram o que a gente fran-
cesa nunca pôde dominar.
— Repito-te que tenhas cautela, disse Gaelo. A Ar-
morica será o túmulo dos teus mais valerosos soldados.
O velho pirata encolheu os ombros com impaciên-
cia, e avançando dois passos para o rei:
— Portanto, Karl, essa província pertence-me...
está dito...
— Sim... sim, pertence-te... e que te faça bom
proveito, duque de North-mandia e da Bretanha!
— Rolf, replicou Gaelo em voz baixa, pela última
vez escuta o que eu te digo, renuncia as tuas preten-
sões sobre a Armorica... elas te seriam fatais...
— Basta, respondeu o pirata com altivez, Rolf quer
o que quer!
— E eu digo-te isto, replicou altivamente Gaelo: De
hoje em diante escusas de contar mais comigo entre a
tua gente de guerra...
O chefe north-mando ia perguntar ao jovem guer-
reiro a causa desta repentina resolução, quando o ar-
cebispo de Ruão, dirigindo-se ao velho pirata, lhe
disse:
— Karl investiu-te da soberania dos ducados de
North-mandia e da Bretanha, tu deves prestar fé e
homemagem a Karl, rei dos francos, como a teu su-
zerano.
— Oh! oh! para que serve isso?
— E' o costume... A tua investidura não ficará
completa senão depois desta formalidade.
— Vamos, seja; mas aviemmo-nos; porque tenho fome
e ainda mais pressa de ir ter com minha mu-
lher... A real rapariguinha faz-me crescer água na
boca...
— Rolf, repete comigo a fórmula consagrada, disse
o arcebispo de Ruão; e pronunciou as palavras se-
guintes, que o chefe north-mando disse à proporção
que ele as proferia: (Em nome do Padre, do Filho e
do Espirito Santo, indivisível Trindade, eu Rolf, duque
de North-mandia e da Bretanha, juro fé e homenagem
a Karl, rei dos francos, juro guardar-lhe a fidelidade,
prestar-lhe apoio em tudo, e nunca auxiliar em detri-
mento dele os seus inimigos pelas minhas armas. Juro
isto em presença da Magestade divina e das almas
dos bemaventurados, esperando a bênção eterna em
recompensa da minha fidelidade. Amen.
Karl-o-Tolo tinha ouvido este juramento de fé e de
homemagem com uma sombra amargura, sabendo pela
experiência a vaidade destas fórmulas.
— Mais nada: perguntou o pirata ao arcebispo; nes-
se caso vou cear e beijar a minha mulher.
— Restá preencher uma formalidade, replicou o ar-
cebispo. Tu deves, Rolf, em sinal de respeito, beijar
o pé do rei.
— A essas palavras do arcebispo de Ruão, houve en-
tre os north-mandos uma explosão de apupos, de im-
precações e de ameaças. Só a ideia do acto de humi-
lhação que ele se atrevia a exigir do seu chefe os
revoltava. Rolf, de quem o rosto corara de furor,
tinha respondido à proposição de Francon com um
gesto tam ameaçador, que o arcebispo, assustado, re-
cuou vivamente; mas depois de um momento de re-
flexão, o pirata, tranquilizando com um aceno os gri-
tos tumultuosos dos seus companheiros, aproximou-se do arce-
bispo, e disse-lhe com ar de escárnio e feroz:
— Com que então devo beijar o pé de Karl?
— Sim, o uso quer que tu dees ao rei esse sinal de
respeito.
— Meus campeões, disse o chefe north-mando aos
seus piratas fazendo-lhes um sinal de intelligencia, Rolf,



Os guardas da estação da C. P. falsamente acusados de roubo

De como a polícia e um jornal transformam utensílios de trabalho em instrumentos de arrembamento

O *Século* que defende à outrance todas as transações e faltas de peso dos comerciantes, dá guarida fácil a toda espécie de insinuações e acusações desonestas que se enderecem a quem não tem dinheiro para o comprar. Como estão nesses casos os guardas das estações de caminhos de ferro da C. P. que admirar pois que numa notícia daquele jornal se afirma que são eles os autores dos furtos praticados nas estações? Na mesma notícia ainda se diz que foi passada uma busca no cais de Santa Apolónia, sendo nele encontrada uma grande quantidade de pedras de cabra, escopos, facas, martelos, tubos de borracha, agulhas para coser fardos e ainda outros objectos que ali estavam escondidos e que serviam para a prática dos furtos.

Acresce dessa notícia recebemos duma comissão de guardas de Santa Apolónia, composta por António Marques Duarte, Manuel S. Costa, José Martins, João Amaro Figueiredo, José da Costa, João Baptista, José Nunes, Manuel Guerreiro, José Alves Valente, António Fernandes Gonçalves, Américo Dias Costa e Alvaro de Sousa, uma bem deduzida refutação. Nela demonstram a razão da existência das referidas ferramentas e utensílios que não estavam escondidos como perfeitamente se afirma na notícia do *Século*.

Os pés de cabra que foram encontrados são pequenos ferros que são utilizados pelos guardas, na presença do inspector Pedro Nascimento, quando necessita verificar as caixas que sofrem reclamação, isto feito na presença dos consignatários; escopos são para o mesmo fim; facas são uns canivetes (que nem todos os guardas usam) e que servem para cortar fio e ainda para uso particular; martelos são usados para pregar quaisquer caixas que por ventura disso necessitem à descarga; tubos de borracha não foram encontrados a nenhum guarda dos diversos cais; agulhas para coser fardos, são agulhas necessárias a todos os guardas para coser toda a sacaria de cereais que por acaso rebente à descarga ou que a mesma descarga se encontre arrombada.

Para este serviço é o fio fornecido pela estação e só quando esta o não fornece é que, por favor, o fazem os consignatários. De tudo isto tem conhecimento os srs. chefe da Estação, inspector Pedro do Nascimento e chefe do Serviço das Reclamações Joaquim Lopes que poderão confirmar o fim a que estes utensílios são destinados e de que a polícia tão sabiamente trocou os nomes.

Para esclarecimento deste assunto vai ser pedido por todos os guardas de Santa Apolónia um rigoroso inquérito.

Actualmente atravessamos um período histórico que oferece os mais estranhos e dolorosos contrastes. Sob o ponto de vista material, a riqueza da Humanidade é imensa. A ciência, o progressivo desenvolvimento da mecânica, a facilidade de comunicações, multiplicando-se incessantemente para acumular e dar circulação, não somente ao necessário, mas também ao superfluo; os mais importantes capitais do mundo encerrando habitações confortáveis e ricos palácios, ostentando magníficos móveis e vestidos, vastos armazéns repletos de comestíveis e produtos doutras espécies e mesmo próprias capitais—como nos povos rurais—existem seres humanos sem lar, nus e sem pão, entregues inexoravelmente à mendicância ou ao acto da conservação individual, qualificada crime, por não encontrar um patrão a quem vendam a sua força bestial e a sua inteligência.

Sob o ponto de vista intelectual e moral, da-se absolutamente o mesmo. A ciência tem dado passos de gigante, bem que pese ao clericalismo. Chegou a disciplinar, a domar todas as forças naturais conhecidas: a luz, a electricidade, o som, o calor; a dominar a corrente das águas e o vapor; a reconstituir a história da terra depois de milhões de anos; a filosofia, baseada actualmente na observação e a literatura e as artes, têm conseguido, um desenvolvimento que as gerações precedentes jamais haviam sonhado.

E todavia, da mesma maneira que existem desgraçados necessitados de pão, há-os também faltos de ciência. A humanidade presente, dividida pela sua soberba, envenenada pela sua civilização estende a opressão por toda a parte, com brutalidade e astúcia, semeando o ódio. O marido erige-se em proprietário da sua esposa; o pai em proprietário de seus filhos; o Estado em dono e proprietário de todos os cidadãos.

A maior parte do trabalho dos povos é destinada, sob a forma de imposto, a sustentar uma burocracia insolente e corrompida, um clero embruteceador e um exército sempre disposto a fusilar, quantos intentem manifestar o seu descontentamento.

A miséria material e moral das massas, é hoje em dia muito mais escandalosa e intolerável que a daquelas épocas bárbaras em que tudo faltava.

A Humanidade sobrenada em riquezas e possui meios para as multiplicar. Existe uma minoria consciente e resoluta que o sabe. Esta minoria é a que verifica as evoluções e as revoluções; a ela pertence o meio de preparar os espíritos e as vontades para uma transformação, não superficial e aparente, senão positiva, real e profunda.

Crise de trabalho e baixa de salários

Um convite do Sindicato dos Compositores Tipográficos

A direcção da Associação de Classe dos Compositores Tipográficos, convida todos os seus componentes desempregados a inscreverem-se no boletim que está patente na sede, rua António Maria Cardoso, 20 r/c a fim de serem colocados.

A situação do operariado de Reguengos de Monsaraz

REGUENGOS DE MONSARAZ, 8.—As classes da construção civil também quizeram acompanhar o grande inquérito que *A Batalha* tem aberto nas suas colunas. Reunidos no seu sindicato nomearam Bernardino José Falcão, João dos Santos, Joaquim José, Joaquim Luis e Manuel Pinto que, constituídos em comissão, já deram início aos seus trabalhos, contando em breve apresentá-los.

Simultaneamente, a mesma comissão vem realizando outros trabalhos que, completando o seu estudo, lhe permitem conhecer os propósitos em que se encontram as entidades da C. P. do burgo.

Assim, entrevistaram o presidente da câmara deste concelho para conhecer quando o município principia com os trabalhos, que poderão empregar os «chômures».

Por aquele senhor foi declarado, não poder atender os desejos do operariado por falta de verba, e além disso, nada tem a câmara com a crise, pois, disse, já ter gastado com a planície do Rossio, dois contos!

Como se vê por esta resposta, é muito estragante a ideia deste edil, quanto à crise.

A mesma comissão dirigiu-se depois ao delegado do governo que lhe declarou estar pronto a dar o mais rápido despacho às reclamações operárias, indo officiar para o governador civil de Évora a fim de lhe diligenciar abrir os trabalhos da estação de Reguengos.

De promessas não há falta, o pior é as realizações...

Entretanto, a crise avança na sua obra de extermínio e veremos onde isto vai parar.

Por agora já pudemos acusar que os rurais viram os seus salários reduzidos em 2500, num trabalho de sol a sol por conta da câmara, a mesma entidade que diz não ter nada com a crise...

O burguês Miguel Prego, generoso com todos os burgueses, também resolveu dar o «elevado» salário de 6500 aos operários que tem empregados na construção dum muro.

E resto que se verá dentro em breve, que atesta os propósitos dos responsáveis deste estado de coisas.—E.

A guarda republicana de Vale do Vargo agravando a situação dos trabalhadores

VALE DO VARGO, 7.—A crise de trabalho aqui também já vem surtindo os seus naturais efeitos.

A grande maioria dos trabalhadores encontram-se desempregados, não tendo sequer onde empregar os seus braços.

O varejo da azeitona vai igualmente terminando, ficando o único recurso para essa pobre gente: a apanha do rabisco da azeitona para utilidade própria.

Massa essa concessão está sendo preterida pela guarda republicana, em obediência a uma ordem que tanto tem de estúpida como de dolosa.

Realizou-se ontem com enorme concorência a 4.ª sessão de propaganda em favor das regalias do pessoal das indústrias dos Fósforos e dos Tabacos. Presidiu Martins Santarém secretário por Fortunato Coelho Torres, da Voz do Operário, e Virgínia da Silva, dos Manipuladores de Tabaco.

Falaram Joaquim José da Rocha, Francisco Antunes, João Rodrigues Cassão, José Rodrigues Aires, Jerônimo Correia de Figueiredo, António Simões Miranda e Virgínia da Silva. Todos os oradores foram unânimes em afirmar que seja qual for o regime para que passem as respectivas indústrias, as respectivas classes se devem unir para a defesa dos seus interesses e conquista doutras regalias extensivas a todo o pessoal.

Alguns oradores referiram-se à anomalia da existência de vários sindicatos da mesma indústria sendo de opinião que se devem fundar para melhor garantia e união dos trabalhadores dos Tabacos e dos Fósforos.

A União dos Sindicatos Operários fez-se representar por Manuel de Figueiredo e Amadeu de Moura afirmando este num pequeno e entusiástico discurso a necessidade das classes ali reunidas se sindicarem fortemente dentro dos seus sindicatos e destes, para poderem cumprir a sua missão, ingressarem na organização central. Estas palavras foram coroadas com fortes aplausos.

Por último falou Virgínia da Silva que foi sentidamente apoiada.

Foi encerrada a sessão com vivas à C. G. T., *A Batalha*, U. S. O. etc.

O partido socialista resolveu declarar-se contrário ao regime monopolista para as duas indústrias, e considera o regime de «régie» o único que garante os interesses dos consumidores, operários, etc.

A Associação de Classe dos Empregados na Indústria dos Tabacos reuniu em 27 de Dezembro em Assembleia Geral ordinária, elegendo os corpos gerentes para 1925 e aprovando por aclamação uma moção saudando todos os organismos que se tem interessado pelos empregados e operários da indústria dos tabacos, neste momento em que se projecta alterar o actual regime de exploração dessa indústria, manifestando-lhes a sua profunda gratidão.

Uma saudação
A comissão administrativa do Sindicato Único Metalúrgico, ao tomar posse, saúda todo o operariado do país fazendo votos para que o novo ano marque mais um passo firme, consciente e decisivo no caminho da Emancipação dos Trabalhadores.

Quando qualquer criatura é encontrada a colher aquele rabisco a G. N. R. leva-a para um lugar que é propriedade do capitão, comandante da força, salvo erro; e para ali despeja a azeitona, apoderando-se ainda por cima dos sacos dos seus portadores.

Deste modo, o sr. capitão pode arranjar alguns litros de azeite sem o menor esforço, bastando que os seus subordinados, numa verdadeira caça ao homem consigam prender muitos «rabiscadores».

E enquanto o comandante da força se vai locupletando com as migalhas apanhadas às vezes com bastante sacrifício, os desgraçados que a falta de trabalho lançou para essa miséria não têm um fio de azeite com que fazer uma assórdia!

E isto não é ainda o suficiente para acelerar a revolta que a fome gera?—E.

Os desempregados de Cabeço de Vide e a junta de freguesia

CABEÇO DE VIDE, 5.—Os operários desempregados reuniram no Sindicato Rural, em sessão pública para apreciar as «demarches» efectuadas junto do presidente do ministério e delegado do governo no concelho de Alter do Chão, pela comissão do sindicato.

Não tendo produzido resultado apreciáveis esforços empregados resolveu-se retirar na praça velha onde foi nomeada, uma comissão que procurou avistar-se com o presidente da junta de freguesia a fim de este senhor junto dos agricultores procurar de mover-lhes do criminoso propósito em agravar a crise de trabalho.

Exposto ao referido delegado os objectivos da comissão que são consubstanciados nos desejos da população, aquela autoridade entregou à comissão um documento para ser entregue ao secretário da junta para este convocar uma sessão extraordinária no dia 7, para o assunto ser devidamente estudado.

Mas não confiamos no resultado desta reunião.

A junta, é composta na sua maioria por agricultores e as suas deliberações nunca os poderá prejudicar.

Não queremos, porém, bordar prematuras considerações, e aguardamos o resultado da reunião...—C.

Os descarregadores da Vale do Carregado perante a crise

VALA DO CARREGADO, 8.—Os descarregadores de mar e terra desta localidade vão sentindo a crise de trabalho, devido à incúria do governo em não mandar reparar as estradas do concelho de Alenquer e Vila Franca, que motivou o decréscimo de 60 % da saída de vinhos por este porto, e que tem passado a fazer-se pelo caminho de ferro de Torres Vedras.

Essa circunstância colocou a referida classe numa situação muito delicada, levando o respectivo sindicato a officiar à Federação Marítima sobre o assunto.

Fomos informados que a firma Pedro Gomes Ribeiro fez carregar um vagão com cascos de vinho por um trabalhador e alguns carregadores da C. P., pertencentes à estação desta localidade.

Cabe-nos agora perguntar se os empregados da C. P. têm o direito de roubar o pão aos descarregadores, quando a carga seja por conta de particulares?

E ainda o que é mais revoltante, é que esse serviço foi feito com um abatimento de 50 centavos em cada casco!—C.

O SINDICALISMO EM MARCHA

Organização do sindicato Misto dos Trabalhadores de Cabeço de Vide

CABEÇO DE VIDE, 5.—Na sede da Associação dos Rurais reuniram em conjunto os operários metalúrgicos, fabricantes de calçado e construção civil para estudar as bases da constituição do Sindicato Misto dos Trabalhadores de Cabeço de Vide, sessão que esteve fartamente concorrida.

Vários oradores defenderam calorosamente a ideia da formação dum sindicato onde os trabalhadores possam tratar os seus interesses.

Depois de aprovada a criação do sindicato referido foi resolvido que o mesmo desse já a adesão à Confederação Geral do Trabalho, tendo eleito para os corpos gerentes: comissão administrativa, José António Paulo, carpinteiro; António Santos, sapateiro; João Martins Ferrador, carpinteiro; Policarpo de Jesus Branco, sapateiro. Conselho fiscal, Manuel Estrela Leitão, sapateiro; João Madeira Calado, sapateiro; Vitorino Balão, pedreiro.

Terminou esta sessão com vivas à organização operária, *A Batalha* e C. G. T.—C.

Vai constituir-se a Câmara Sindical de Vila Franca de Xira

Os sindicatos operários do concelho de Vila Franca de Xira resolveram promover hoje uma importante reunião das suas direcções, para definitivamente constituírem a respectiva Câmara Sindical.

A reunião efectua-se na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, às 20 horas, devendo assistir um delegado da Secção de Unões da C. G. T.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Pró-«Proletário Esperantista»

Na sede da Associação dos Criados de Mesa, travessa dos Inglesinhos, 3, 1.ª, realiza-se hoje a festa promovida pela Sociedade Esperantista «Nova Voz», cujo programa consta duma curta alocução, do drama «Má Sin», de Bento Mântua, pelo grupo dramático do C. R. «Os Choras», vários trabalhos de prestidigitação pelo distinto artista Eduardo Relvas e a Canção Nacional por Manuel Portugal e Raul Brinque, fechando o programa os apreciados artistas Francisco Pereira da Silva com variações de guitarra e José Barradas, a viola. O quinteto «Os Serenos» abrilhanta esta festa, que despertou o maior entusiasmo entre os amigos do Esperanto.

Respigando...

Julgar a nossa moral com a mesma acrimónia que julgamos da moral alheia, eis aí uma particularidade que deve diferenciar os anarquistas, dos propagandistas das outras ideais.

Alguns dos adjectivos que empregamos ao falar dos defeitos do próximo, parecem-me que não seria inútil recolhê-los e aplicá-los a nós próprios. Muita vez esquecemos a nossa roupa suja para lavar a do vizinho.

Quando se assiste à reunião de algum grupo anarquista, facilmente se podem notar a defeituosidade da nossa moral e o atraso da nossa educação. A harmonia que desejamos para a humanidade não existe entre nós. As nossas discussões são frequentemente «confusas».

Em vez de nos instruírmos mutuamente, trocamos alegres apertes só próprios da câmara dos deputados.

São numerosas as causas da nossa defeituosidade moral. No nosso campo abundam os «professores de guarda-roupa» e os que já mal tentam sair da categoria de discípulos. Um entusiasmo fatal se apodera do neófito anarquista, mal põe o pé nos umbrais do ideal.

Vaidosos, desejos de evidenciar-se o impellem. Apenas leu um simples folheto de Kropotkin, ei-lo que se lança às tribunas públicas e sonha com o ver a sua prosa e o seu nome nos periódicos. Nomeia Hegel, cita Platão... quando não disserta sobre física, astronomia ou antropologia. E tudo isto o intenta desprovido dos mais elementares princípios de cultura! Não pensa que para discutir sobre alguma questão é imprescindível conhecê-la bem a fundo.

Quem tenha estado na redacção dalgum jornal operário, conhece os tormentos que causam a leitura dos originaes. Os artigos que nem merecem o qualificativo de «sujeitos borrões» amontoam-se sobre a mesa de trabalho. Alguns vêm acompanhados de selos, outros, quando pertencem aos correspondentes, vem acompanhados duma sugestiva nota assim concebida: «Se publicares o artigo, aumentas de exemplares na remessa».

Para remediar um tanto esta pobreza moral, impõe-se um profundo labor educativo entre nós. Na redacção do jornal há que se implacável com os artigos sem sentido, tanto com os que escreve o conhecido militante, como os que rabisca o activo correspondente. Necessitamos fazer compreender que a filosofia anarquista não se aprende no secretariado dum sindicato obreiro. Aos que julgam que, com o casar-se civilmente, livrar os seus filhos do confessionalário e pagar pontualmente a quota do sindicato ficam anarquistas, temos nós que desenganá-los. Antes de nos concedermos com os títulos de professores e de educadores, devemos enriquecer a nossa cultura e a nossa educação assás pobre e míngua. Nas nossas discussões particulares precisamos pôr de parte os vocabulários acriminosos e substituí-los pelo raciocínio sereno. E os jovens, os neófitos, a legião de entusiastas e inconscientes pretenciosos, que se lembrem que, antes de educar os outros e fazer de professores, devemos educar-nos e instruir-nos a nós mesmos...—

NÃO DESMENGES.

INTERESSES DE CLASSE

Condutores de carroças

O que deve fazer-se pela sua organização

A classe a que pertencem, de há um tempo a esta parte tem-se mantido no maior indiferentismo por todas as questões que directamente lhe dizem respeito, indo até ao ponto de desprezarem todas as regalias até aqui alcançadas. Têm-se feito todos os esforços para levar os condutores de carroças a interessarem-se pelos assuntos que lhes dizem respeito, mas até à data nada se tem conseguido.

O nosso organismo precisa fortalecer-se para com mais segurança alcançarmos os fins que temos em vista. Os condutores de carroças encontram-se presentemente muito desorganizados.

Mas o que é certo é que essa desorganização se deve em parte a alguns dos seus militantes, pois que nem sempre têm prazos como deviam, tendo até muitos deles deixado de comparecer nas reuniões da classe.

No momento que decorre, todos os que militam no sindicato têm o dever de contribuir para que o mais curto prazo de tempo o nosso organismo de classe seja aquilo que algum tempo foi.

Impõe-se como uma necessidade imperiosa que os militantes refinem e estudem a forma de levantar o moral dos operários, fazendo-os interessar por todos os assuntos associativos. Um dos principais trabalhos a realizar é conseguir atrair ao sindicato todos aqueles elementos que andam dispersos.

Uma das formas de organização consiste em chamar ao sindicato um delegado por cada cocheira, formando assim um conselho de delegados de cocheiras, que teriam por missão fazer toda a propaganda necessária para o levantamento da classe e ao mesmo tempo seriam os órgãos de informação do sindicato. Além destas vantagens teriam a de trazerem ao sindicato novos elementos que de futuro seriam elementos que dariam todo o seu esforço ao seu organismo de luta e melhores dias a toda a classe.

ANTÓNIO RIBEIRO
Condutor de carroças sindicalizado

SOLIDARIEDADE

—A Secção Profissional dos Pedreiros do S. U. da Construção Civil de Lisboa, declara que entregou a Bernardino Farinha a quantia de 40290 centavos, produto da festa realizada em seu benefício.

Posto de barbear

Funciona hoje na calçada do Combro, 38-A, 2.ª, das 17 horas em diante, um posto de barbear, onde alguns operários barbeiros, desocupados em virtude do último movimento da sua classe, esperam que os auxiliem dando-lhes trabalho.

VIDA SINDICAL

U. S. O.

Conselho de Delegados

Reúne hoje, pelas 21 horas, o conselho de delegados, para apreciar a moção que consubstancia as reclamações a apresentar ao governo, e que deve ser votada no comício de amanhã.

CONDUTORES DE CARROÇAS

Reuniu a comissão administrativa que se ocupou de vários assuntos de carácter administrativo. Aprecia a forma como a classe está procedendo para com os seus interesses morais e materiais, o que a levará a pior das situações e servilismo se a tempo não medita no seu procedimento! Esta comissão lavra também o seu mais energico protesto contra a forma como a polícia e G. N. R. procedeu para com os operários sem trabalho, que num legítimo direito à vida andavam pedindo trabalho ou pão. Também protesta esta comissão contra a forma como a polícia procede para com os componentes desta classe, sobrecarregando com pesadas multas e sistemáticas perseguições.

Compositores tipográficos.—Convidam-se os sócios que queiram embarcar como tipógrafos a irem inscrever-se neste sindicato. Existe uma vaga a bordo do vapor «Beira». De preferência serão admitidos indivíduos que já fossem marítimos.

Pessoal dos hospitais.—A's 21 horas, na sede da Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Civis, travessa de São Bernardino, 11, os escriturários destes estabelecimentos, a fim de elegem a sua comissão de classe e tomarem conhecimento da reclamação, que vai ser entregue ao sr. ministro do Trabalho, sobre as últimas subvenções concedidas aos restantes funcionários hospitalares.

CONVOCAÇÕES

REUNEM HOJE:
Federação marítima.—Para apreciar o parecer do secretariado desta Federação sobre a crise de trabalho na indústria marítima e fluvial, pelas 20 horas, nas Escolas Gerais, n.º 15, 1.ª, o Conselho Federal.

Oficiais da marinha mercante portuguesa.—Pelas 15 horas, o conselho técnico da Liga dos oficiais da marinha mercante.

Descarregadores de mar e terra.—A assembleia geral, pelas 20 horas, para tratar de assuntos de alta responsabilidade onde os corpos gerentes devem comparecer.

Confeiteiros, Pastelheiros e Chocolateiros.—A direcção, às 21, devendo comparecer os cobreadores com a cobrança de Dezembro.

PARA DIAS PRÓXIMOS:
Federação Corticeira.—Amanhã às 11 horas reúne o Conselho Federal.

Liga dos Oficiais de Marinha Mercante Portuguesa.—Para tratar de assuntos graves e urgentes, reúne no dia 10, às 15 horas, a Secção dos Capitães.

Profissionais de imprensa.—Realiza-se no dia 15, às 17 horas, a primeira assembleia geral ordinária do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa (antiga Associação dos Trabalhadores Imprensa) para apresentação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, eleição e exame da necessidade de aumento de pensões aos sócios e suas famílias.

S. U. da Construção Civil.—Secção profissional dos estuqueiros.—Reúne na próxima terça-feira, às 20 horas, para eleição dos corpos gerentes.

Refinadores de Açúcar.—Reúne amanhã às 14 horas, para eleger a nova direcção e distribuir as novas cadernetas.

Secção telegráfica

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade
Mina de São Domingos.—Sindicato dos Mineiros. O officio que nos enviaram sobre sinistro está certo o que apontam.

Federações

METALÚRGICA
S. U. Metalúrgico da Marinha Grande.—Segue officio e expediente: acusem a recepção.
S. U. Metalúrgico de Deniche.—Recebemos officio e vale, vamos discutir.
S. U. Metalúrgico de Portimão.—Segue expediente: vamos responder.

O aniversário do Partido Socialista Português

O Partido Socialista Português comemora o 50.º aniversário da sua fundação, com o seguinte programa:

Hoje, pelas 21 horas, efectua-se uma sessão na rua do Bemfornoso, 150-1.ª, devendo-se fazer representar todas as organizações partidárias, fazendo uso da palavra diversos oradores em evidência no meio socialista.

Amanhã, às 13 horas, concentração de todos os socialistas no Centro Socialista de Lisboa, para acompanharem a Federação Municipal Socialista, à Caixa Económica Operária e à Voz do Operário.

Segunda-feira, sessão solene no Centro Socialista 18 de Março, calçada da Ajuda, 69, 1.ª.

Quarta-feira, sessão no Centro Socialista do Monte Pedral, rua da Graça, 192, 1.ª.

Sexta-feira, 16, sessão no Centro Socialista de Alcântara, rua do Alívio, 42, 1.ª.

Em Faro hoje, recepção na gare da estação, a chegada do dr. Amâncio de Alpoim, às 14 horas conferência no Cinema Teatro sob a presidência do dr. Constantino Cimanis, à noite jantar de confraternização.

Póvoa de Varzim sessão de propaganda sob a presidência do dr. Herlander Ribeiro. Santarém sessão falando o dr. Ramada Curto.

Também se realizam sessões, no Porto, Tomar e Covilhã.

Comité da Sede

Os delegados dos organismos instalados na calçada do Combro, 38-A, 2.ª, ao comité da sede reúnem hoje, às 20 horas, para se ocuparem dum assunto muito urgente.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

S. U. Metalúrgico do Porto.—Pela comissão administrativa cessante foi dada a posse à comissão administrativa ultimamente eleita, a qual distribuiu entre si os cargos pela seguinte forma: secretário geral, António Teixeira de Carvalho; adjunto, Alberto Silva; administrativo, Manuel Velloso de Castro; arquivista, José António Vaz Osório; tesoureiro, Filinto Elias de Almeida; vogal, José Inácio Martins.

Depois de iniciar o despacho do expediente relegado pela comissão transata, resolveu nomear um cobrador a fim de afeitegar o máximo possível o serviço de cobrança, evitando dessa maneira as reclamações que prejudicam a vida interna do Sindicato.

Resolveu mais efectivar uma reunião de militantes metalúrgicos na próxima segunda-feira, 12 de corrente, a fim de os pôr ao facto do conflito existente entre a Federação Metalúrgica e o Comité do Norte e resolver o caminho a seguir segundo a orientação sindicalista e as resoluções do Congresso Metalúrgico ultimamente realizado em Coimbra. Resolveu mais exar na acta o seu juveemente protesto contra os constantes atropelos à liberdade de reunião ultimamente perpetrados pelas autoridades de Lisboa nos Sindicatos Operários.

Descarregadores de Mar e Terra de Vale do Carregado.—Em 5 do corrente reuniu a assembleia geral desta associação para apresentação do relatório e contas da gerência de 1924, bem como apreciar alguns assuntos de interesse para a classe.

Na ordem dos trabalhos é apresentado pela direcção transacta o relatório sendo por fim nomeada a comissão revisora de contas que ficou constituída por José Pereira José Vicente e Celestino Alves.

No final da sessão foi aprovado um energico protesto contra a condenação a morte de Sacco Vanzetti, vítima da reacção americana e officiar ao ministro em Portugal daquele país dando-lhe conhecimento das resoluções da assembleia; igualmente protestou contra a ditadura espanhola e guerra de marrocos e reclamou a liberdade dos presos por questões sociais detidos naquele país. Mais resolveu enviar ao ministro da Justiça um officio dando-lhe conhecimento de que esta assembleia protestou energicamente contra a iniqua condenação de Manuel Ramos, reclamando a sua liberdade, e tornar publico por intermédio deste jornal um voto de protesto contra as barbaridades policiais por perseguição ao operariado.

Trabalhadores Rurais de Pegões.—Reuniu a assembleia geral, ocupando-se de vários assuntos de interesse para os trabalhadores desta região, e eleger para os corpos gerentes: Cachucho, secretário; António Martins Cardoso, tesoureiro; Joaquim Varela e António Martins Carrasqueira, vogais.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Reuniu a comissão administrativa, que resolveu levar a efeito uma jornada de propaganda anti-militarista, resolvendo que as Secções compareçam na próxima segunda-feira, pelas 21 horas.

A fazerem uma inscrição para uma visita ao Museu de Arte Contemporânea, pedindo-se que a enviem até quarta-feira à sede do Núcleo.

Secção dos Empregados no Comércio.—Reúne hoje a comissão reorganizadora, pelas 21 horas.

Secção de Belém.—Realiza-se hoje, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para apreciar uma circular da comissão organizadora da Conferência Juvenil e nomear os de legados à mesma.

Queixas e reclamações

O critério dum encarregado
A Exploração do Porto de Lisboa mandou fazer na Rocha do Conde de Obidos uma vedação para carvão, tomando conta do trabalho o empregado da mesma António Mira, que para isso tratou com alguns operários da construção civil.

Mas dava-se o caso de esse senhor aos domingos meter operários da E. P. L. nessa obra, manifestando prejuizo dos outros operários, pelo que estes ante-ontem lhe observaram a sua deslialdade que mais se tornava perante a actual crise de trabalho.

O Mira abespinhou-se e vomitou asneiras contra a associação, e ontem despediu todos os operários com quem tratava, dando por findo o trabalho, o que não corresponde à verdade.

NA INDIA

Motim numa fábrica por causa da expulsão duns «leaders» indus
Segundo um telegrama de Madras, houve um sério motim na fábrica de Mahub Shahi, Gulburga, Hyderabad, por terem sido despedidos, após um lock-out, alguns leaders maometanos e indus.

Os restantes operários voltaram ao trabalho, mas os demitidos apresentaram-se na fábrica armados, e incitaram-nos à revolta. Houve um levantamento que durou cerca duma hora, tendo havido consideráveis prejuizos. Os revoltosos abandonaram a fábrica quando ouviram dizer que se aproximavam tropas.

A fábrica Mahub Shahi é a maior do estado de Hyderabad, empregando milhares de operários.

à venda na administração de «A Batalha»

A Anarquia e a Igreja, por Eli-seu Reclus, com uma gravura e biografia do autor.